



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 20 DE JANEIRO DE 1973

AVENÇA

N.º 826

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

## ACONTECEU REPORTAGEM EM TAVIRA

# LAR DA CRIANÇA — SIM OU NÃO? A POPULAÇÃO RESPONDE

**V**IEIO a público a questão do surgimento do Lar da Criança de Tavira, extinto há algum tempo por carência de meios que permitissem a sua subsistência. Posta a questão em público, quisemos saber e avaliar a opinião dos tavirenses, face a um problema que lhes diz respeito. Para tal conduzimos um inquérito com o seguinte teor:

1.º — Acha que os chamados Lares da Criança beneficiam ou prejudicam a educação psicológica das crianças?  
2.º — Serão ou não necessários os Lares da Criança?  
3.º — Qual a sua opinião para solucionar o problema?

4.º — É necessário um lar da criança em Tavira?

Dos inquiridos (mães 23%, estudantes 21%, operários 17,5%, pais 14%, crianças 14% e empregados de comércio 7,5%) obtivemos várias opiniões que vamos tentar sintetizar e expor da maneira que achamos mais conveniente.

No seu conjunto, a opinião generalizada é contra os Lares da Criança na medida em que a disciplina e as normas exigidas e necessárias em tais instituições privam a criança de afecção maternal, de sentimentalismo e da noção (pelo menos latente) de família, a célula mais íntima em

que se apoia a sociedade, afectando-os em muitos casos para sempre.

Esta opinião lúcida e humana não é dogmática, porque condenando a existência de Lares da Criança admite a sua necessidade, mas só em circunstâncias deter-

minadas. Quais são essas circunstâncias?

Em face das actuais condições sócio-económicas, cidades com densidade populacional como Tavira, não necessitam de Lares da Criança, visto só beneficiar uma escassa meia-dúzia de desprotegidos. O número exíguo de crianças não permite que um Lar da Criança funcione de maneira a satisfazer as exigências mínimas necessárias.

por J. Vasques

(Conclui na 5.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

## BASTANTE PESSIMISTA NO LIMAR DE 1973

**A**s coisas internacionais andam um pouco incertas, principalmente no que diz respeito aos problemas mais candentes (Vietname, Médio-Oriente, Irlanda, grandes blocos económicos, relações sino-soviéticas...). Não há nada a fazer e talvez não valha a pena citar as razões dessa incerteza porque elas já aqui têm sido apontadas várias vezes e continuam a ser as mesmas...

(Conclui na 5.ª página)

## NOTA da redacção

**C**OSTARIAMOS aqui de citar nomes, mas não vale a pena realmente, porque eles andam na boca do Mundo e são do conhecimento de toda a gente a que estão ligados.

Há «pequenos» e «grandes» patrões. Não se trata de uma questão de tamanho em centímetros, nem de dimensão quanto à grandeza das empresas que dirigem. Trata-se, sim, de um diferente padrão de avaliação, que diz respeito à humanidade e à compreensão como funcionam em relação ao pessoal que dirigem.

Apraz-nos verificar que há ainda pessoas que actuam assim, para além das leis e dos contratos colectivos de trabalho em vigor.

Por estranha coincidência, porém, alguns desses que nós chamamos «grandes» patrões são precisamente aqueles que dirigem as empresas mais pequenas e têm lucros mais reduzidos. Porquê? Parece um paradoxo e uma injustiça social até. Mas é verdade! Tão verdade que cada um de nós

## OS «PEQUENOS» E OS «GRANDES» PATRÕES

na nossa terra conhece casos destes. Propomos, portanto, uma moção de «louvor e confiança» para os pequenos patrões em negócios e de «censura e desconfiança» para alguns dos outros. Quem não estiver de acordo levante um braço. Aprovado por unanimidade. Está encerrada a sessão, ou antes, a Nota de Redacção.

## PLANOS DE ACTIVIDADE

# O MUNICÍPIO DE ALJEZUR ESPERA A COLABORAÇÃO DO ESTADO PARA A SOLUÇÃO DE ALGUNS DOS SEUS GRANDES PROBLEMAS

**A**o apresentar o Plano de Actividade para 1973 aos vogais do conselho municipal de Aljezur, disse o sr. José António dos Santos, presidente do Município, que ao elaborar o documento «as dificuldades como sempre surgiram, pois as deficiências de meios materiais para o concretizar, obrigam a estabelecer prioridades de dotação e execução, trabalho bem ingrato pelo elevado número de melhoramentos carecidos relativamente àqueles que com os minguados recursos municipais podem efectivamente ser realizados». Isto porque «qualquer plano que não seja de simples conservação e reparação muito modesta tem forçosamente que estar subordinado ao plano estadual de comparticipações, sabido que sem esse valioso auxílio a insignificante quantia de cerca de 100 contos com que a Câmara poderá, do seu cofre, dispor, por ano, para obras de fomento, se pulverizaria quase sem se dar por ela, dado o elevado e sempre crescente custo de materiais e mão-de-obra».

No que respeita aos melhoramentos previstos para 1973, pensa-se poder dar execução aos que se passa a indicar, no total de mais de 1 200 contos, para os quais a Câmara contribuirá com uns 250 contos e o Estado com cerca de 1 000 contos, «valores estes que só por si mostram a dependência quase integral da Câmara relativamente ao auxílio do Estado. E porque esse auxílio, para algumas das obras previstas, embora pedido e esperado, ainda não está inteiramente comprometido, a Câmara, se lhe faltar essa contribuição, que se

(Conclui na 4.ª página)



A Primavera chegou mais cedo ao Algarve. As amendoeiras começam a florir e o ciclo da Natureza retoma o seu movimento. Já andam por aí as excursões, os turistas, os curiosos, enfim, toda a gente que admira esta maravilha da nossa Província que são as amendoeiras em flor.

## ESTEVE NO ALGARVE O DIRECTOR-GERAL DE PORTOS

**E**STEVE no Algarve em visita de trabalho o eng.º Manuel Fernandes Matias, director-geral de Portos, que estudou alguns dos mais instantes assuntos relacionados com o sector portuário da Província.

Na sede da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve, em Portimão, reuniu com a comissão directiva constituída pelo dr. Pearce de Azevedo; comandante Corte Real, capitão dos portos de Portimão e Lagos e eng.º Analide Guerreiro. Foram analisados problemas da exploração e apetrechamento portuário, e os estudos dos portos interiores de Portimão e Lagos, cujas obras se espera tenham em breve início. Foram visitadas as obras de consolidação da falésia entre a Praia da Rocha e o Vau.

No dia imediato o director-geral de Portos deslocou-se a Faro, onde na sede da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento presidiu a idêntica reunião de trabalho.

Participaram os membros da comissão administrativa, eng.º Rodri-

(Conclui na 4.ª página)

## JORNAL do ALGARVE

**O** NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu o artigo que há duas semanas inserimos com o título «Olhão é a minha terra», do nosso dedicado colaborador dr. Mateus Boaventura.

# TURISMO E POLUIÇÃO

**T**ERMINAMOS hoje a transcrição que a pedido do sr. eng. Leal de Oliveira temos vindo a fazer, do Diário das Sessões n.º 199, da sua exposição à Assembleia Nacional:

A resposta de S. Ex.º o Secretário de Estado da Informação, em exercício na altura, não se fez esperar por intermédio da Direcção-Geral da Indústria — 10 de Agosto de 1972 — e, como não tranquilizou completamente o meu espírito, irei transcrever-lhe quase na íntegra e desde já peço ao Governo as providências necessárias, e ainda possíveis de aplicação, para acutelar uma das poucas potencialidades algarvias — a sua natureza ímpar e reduzida poluição ambiental:

1. Por incumbência de S. Ex.º o Secretário de Estado da Indústria damos satisfação ao solicitado por V. Ex.º na sua carta de 20 do mês findo, sobre o problema dos inconvenientes para as vizinhanças da instalação da fábrica em referência no concelho de Loulé.  
2. Quanto ao perigo de poluição, não obstante os métodos antipoluentes a empregar, esta Direcção Geral só pode informar V. Ex.º de que a aprovação do respectivo projecto foi condicionada ao cumprimento de um certo número de disposições com vista ao controle da poluição, condicionamento este que é o mais rigoroso até hoje utilizado

entre nós para instalações idênticas. Em especial quanto ao teor de poeiras dos gases emanados do forno, foram estabelecidos limites na emissão

(Conclui na 4.ª página)

## A saúde é a maior riqueza

### UM DEVER DOS JOVENS

Na puberdade e no início da idade adulta a tuberculose apresenta-se sob forma extremamente grave. Nesses períodos da vida é necessário que, de seis em seis meses, se consulte um especialista e se façam examinar os pulmões aos raios X.

Durante a mocidade, faça examinar os seus pulmões pelos raios X, ao menos de seis em seis meses.



A praia da Arrifana, em Aljezur

## FACTOS E IMAGENS

# ESTARÁ A GULBENKIAN ESQUECIDA DO ALGARVE?

**N**ÃO há muitos anos, a Fundação Gulbenkian constituía uma esperança e uma alegria para os algarvios amigos das manifestações artísticas. Era esperança que regularmente se concretizava com a vinda ao Algarve (ou mais propriamente a Faro), de um ou dois conjuntos de boa craveira, quer no campo da música, através de orquestras de câmara daquela ou de

outras instituições, quer no do «ballet», por intermédio do Grupo de Bailados da Gulbenkian ou de outros categorizados agrupamentos, quer ainda no do folclore, de que também em Faro se assistiu a notáveis exhibições.

Os que por falta de recursos ou de tempo não podiam ir a Lisboa, na altura própria, matar saudades

(Conclui na 5.ª página)

# CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



## A luta antipoluição

**O** TURISMO (sentimento industrial-comercial a casar-se, cada vez mais, com o meio económico) pede guerra à poluição. A saúde anónima da cidade, também. Para tal, é necessário e urgente, usar meios de prevenção capazes, a fim de evitar o flagelo, até onde isso for possível. Felizmente, a nossa capital (e com ela a sub-região algarvia), não se encontra em vias de poluição generalizada. Nada de alarmes. Só que (para usarmos linguagem desportiva) a melhor defesa é o (bom) ataque. Convém, portanto, lançar-se (a cidade) na ofensiva: já, porque se trata de um dote poderoso para o futuro; já, porque o sector turístico (que todos parecem querer — ou ter de — abraçar definitivamente) assim o recomenda.

É de todos os tempos, a defesa da saúde, arrejando as cidades. Faro, compreende-o. E o (seu) Município informa (através do último plano de actividade) que continuará esta salutar política. Arborizando.

Pois, muito bem: forçoso se torna que o faça. Que nunca deixe para amanhã a árvore que for possível plantar hoje!

Faro-cidade, cresce a olhos vistos. Novos bairros nascem apressadamente. Se a arborização não ocorrer a tempo, as pessoas arriscam-se a envelhecer com os imóveis, sem que as árvores prometidas ajudem à saúde enclausurada das gentes. E o Município comprometerá uma das suas mais válidas funções.

**DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR**  
Médico Especialista  
Doenças e Cirurgia  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.  
**FARO**  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

# SURDOS

## CASA SONOTONE

Vai às seguintes Localidades:

**DIA 26 DE JANEIRO DE 1973**  
MÉRTOLA — Farmácia Pancada — das 9 às 10 h.  
TAVIRA — Farmácia do Montepio — das 12 às 13 h.  
FARO — Farmácia Batista — das 15 às 17 h.  
LAGOS — Farmácia Silva — das 18 às 19 h.

**DIA 27 DE JANEIRO DE 1973**  
PORTIMÃO — Farmácia Central — das 9 às 10 h.  
S. B. MESSINES — Farmácia Vargas — das 11 às 13 h.

Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas apresentando as últimas novidades em aparelhos auditivos. LARINGES ELECTRÓNICAS para aqueles que não podem falar. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou de quaisquer marcas. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/1 - Telef. 868352  
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º - Telef. 02-35602  
LUANDA — Rua António Enes, 42-2.º - Apartamento 26

# ECOS

Partidas e chegadas

Vindo de Barcelona, onde foi apreciar trabalhos de ilusionismo, regressou a sua casa em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso compatriota ilusionista amador, sr. Alexandrino Guilherme Dias Rafael.

# Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higiene. Em **LAGOS**, a Farmácia Silva. Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furta; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central. Em **SILVES**, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, a Farmácia Carrilho.

# Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «007 — ordem para matar»; amanhã, «O barco na relva»; terça-feira, «Um dólar nos dentes»; quarta-feira, «Aconteceu a noite passada»; quinta-feira, «O regresso da casta Susana»; sexta-feira, «O rapaz da voz de ouro».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, «Amores de vampiros»; amanhã, «Silêncio do amor»; terça-feira, «Soldado azul»; quinta-feira, «A fuga».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, em matinée «Thunderbird 6» e em soirée, «Antes que chegue o Inverno»; amanhã, em matinée e soirée, «Mademoiselle de Maupin»; terça-feira, «Espíritos e mini-saias»; quarta-feira, «Três quartos em Nova Iorque»; quinta-feira, «O amante da Ursa Maior»; sexta-feira, «A fuga» e «O pequeno banhista».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os incendiários» e «A quadrilha do grande cérebro»; amanhã, «Le Mans»; terça-feira, «O candidato»; quarta-feira, «O maior roubo do Oeste»; quinta-feira, «Traficantes de sonhos».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os seis invencíveis»; e à meia-noite, «A queda da Casa Ulshez»; amanhã, «História de uma tração»; terça-feira, «Leito conjugal»; quinta-feira, «A grande odisséia».

Em **OLHÃO**, no Cinema Teatro, hoje, em matinée «Astérix e Cleópatra» e em soirée, «Balada para um pistoleiro» e «Sob o signo da suspeita»; amanhã, em matinée e soirée, «Sem espaço para morrer» e «O jardineiro»; terça-feira, «Salário de sangue» e «As sucoas»; quarta-feira, «O regresso do pirata negro» e «Cuidado com as pessoas sérias»; quinta-feira, «Valdez» e «Dois anjinhos na Riviera».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «A margem da lei» e «Testa de ponte» e à meia-noite, «Amores de vampiros»; amanhã, «Guerra de malucos»; terça-feira, «Eu, monstro»; quarta-feira, «Amor ilícito»; quinta-feira, «Concerto para uma pistola solista»; sexta-feira, «O mundo esquecido».

—No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Os canhões de S. Sebastião»; amanhã, «Os hippies e os gangsters»; quarta-feira, «O rendez-vous»; sexta-feira, «Os verdes anos».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Sil-

As prendas **CARAVELA** são escolhidas com bom gosto

Vila Real de Sto. António

# AGENDA

vense, hoje, «Quando as pistolas decidem»; amanhã, em matinée e soirée, «Casanova 70»; terça-feira, «Internacional do crime»; quinta-feira, «Os incendiários».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, no Cine-Foz, hoje, «O vingador»; e à meia-noite, «A maldição de Frankenstein»; amanhã, em matinée e soirée, «O bom pastor»; terça-feira, «Os cavaleiros das estepestes»; quinta-feira, «Despertar para a vida».

# Necrologia

Almirante Guerreiro de Brito

Faleceu em Lisboa o nosso compatriota sr. vice-almirante José Augusto Guerreiro de Brito, de 77 anos, natural de Silves, que foi das mais destacadas figuras da nossa Marinha de Guerra.

Após o curso liceal frequentou a Escola Naval, curso que concluiu em 1916 e a partir daí, foi ascendendo aos diversos postos, desde guarda-marinha até vice-almirante, em 1955.

Quase sempre embarcado, as suas promoções de 2.º e 1.º tenente, capitão-de-fragata e de mar-e-guerra verificaram-se quando andava no mar. Comandou o aviso «Afonso de Albuquerque», desempenhando então quatro viagens de instrução e uma importante e delicada missão aos Açores em Outubro de 1943, quando as tropas britânicas estabeleceram bases no Faial e as forças norte-americanas nas Lajes. Antes havia comandado as canhoneiras «Limpo», «Ibo» e «Mandovy»; o transporte «Salvador Correia»; o navio-patrulha «Tenente Roby»; os cruzadores auxiliares «Pedro Nunes» e «Gil Eanes» e os contratorpedeiros «Dão» e «Tejo», tendo recebido, entretanto, a Cruz de Guerra e as medalhas de Serviços Distintos e de Mérito Militar, pela sua brilhante folha de serviços prestados durante a Primeira Grande Guerra.

Como capitão-de-mar-e-guerra, exerceu as funções de capitão do porto de Lisboa, passando, a partir de então a desempenhar altos cargos em terra. Assumiu a presidência da Casa dos Pescadores de Lisboa, foi procurador à Câmara Corporativa, 2.º comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Sul e da Escola Naval e dirigiu missões nos Departamentos Marítimos do Sul e do Centro, bem como na Estação Rádio-Naval de Faro. Chefiava a Capitania do Porto de Lisboa quando foi promovido, em 1949, ao posto de contra-almirante, passando então a ter a seu cargo a superintendência dos Serviços da Armada, onde se manteve até 1953. Chamado depois a exercer funções na N. A. T. O., serviu nas Embaixadas de Portugal em Paris, Washington e Bruxelas, até que se fixou em Lisboa, em 1959, por ter sido nomeado chefe do Estado-Maior Naval.

Durante a II Grande Guerra, quando comandava o «Afonso de Albuquerque», distinguiu-se particularmente numa difícil missão de salvamento de naufragos de um navio torpedeado no Índico, tarefa levada a cabo com êxito, apesar do mau tempo. Os naufragos, na maioria italianos foram todos salvos, pelo que o distinto oficial recebeu a Águia Romana, com espada. De entre as muitas medalhas e condecorações, possuía também a do Mérito Naval de Espanha, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis e outras mercês honoríficas, além de vários louvores.

O almirante Guerreiro de Brito, era casado com a sr.ª D. Maria da Graça Sales Henriques de Brito e pai do sr. eng. João Artur Sales Henriques de Brito.

Menina Clarisse Maria Estrela Dias

Faleceu na Fuseta a menina Clarisse Maria Estrela Dias, de 11 anos, filha da sr.ª D. Maria Miguéla Estrela e do sr. José Rolão Dias. A sua morte causou bastante mágoa e o funeral que se efectuou para o cemitério da Fuseta, constituiu sentida manifestação de pesar.

Sebastião da Cruz Veia

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Sebastião da Cruz Veia, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Maria Martins. Era pai das sr.ªs D. Arminda Martins Veia, já falecida, D. Albina, D. Maria Carolina e D. Maria Vicenta Martins Veia e dos srs. Vital Martins Veia e Sebastião Martins Veia, falecido; sogro das sr.ªs D. Maria Florinda e D. Rita Duarte e dos srs. José Ruivinho e João Ribeiro; e tio dos srs. José António Ferramacho, residente na Bélgica, João Manuel Ferramacho e Ismael Calhau Martins.

Luís Cabrita do Rosário

Faleceu no Hospital da Misericórdia, em Faro, o sr. Luís Cabrita do Rosário, de 66 anos, natural de São Bartolomeu de Messines e há muitos anos radicado em Faro, on-

de exerceu intensa actividade comercial. Deixa viúva a sr.ª D. Ilda Leocádia Costa do Rosário e era pai do sr. Luís António Costa do Rosário, sogro da sr.ª prof.ª Luísa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário e avô do menino Luís António Gonçalves Costa do Rosário. O funeral que se efectuou da Igreja da Misericórdia para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

Primo Antunes

No Azinhal (Castro Marim) faleceu o sr. Primo Antunes, de 61 anos, natural de Moncarapacho, que deixa viúva a sr.ª D. Antónia Bárbara Fernandes. Era pai das sr.ªs D. Maria Antonieta Fernandes Antunes e do sr. António Fernandes Antunes, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Pereira Gens Fernandes Antunes.

Alfredo da Palma Costa

Em Vila Real de Santo António, onde prestava serviço e residia, faleceu o sr. Alfredo da Palma Costa, de 50 anos, natural de Alcoutim, guarda da F. S. P. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia Madeira Costa e era pai da sr.ª D. Maria de Fátima Madeira Costa.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento, tendo uma companhia de Faro da F. S. P. prestado honras militares.

TAMBEM FALECERAM:

Em **TAVIRA** — a sr.ª D. Maria Joana Arnedo, de 88 anos, natural de Tavira, irmã do sr. António Arnedo, tia da sr.ª D. Maria de Anunciação Arnedo Mota e do sr. Luís António Arnedo.

— o sr. Faustino Nobre, de 79 anos, proprietário, natural de Martinlongo, que deixa viúva a sr.ª D. Deolinda da Conceição Nobre e era pai do sr. Jorge Aleixo Nobre, casado com a sr.ª D. Maria Elete Lopes Dias Nobre.

— a sr.ª D. Rosa da Conceição Silva, de 83 anos, dal natural, mãe da sr.ª D. Irene Rosa Nunes e dos srs. António, Gilberto e Eduardo Gabriel Silva Nunes.

— o sr. Joaquim Pereira da Silva, de 82 anos, proprietário, natural de Santo Estêvão, casado com a sr.ª D. Maria Crispiana R. da Silva, pai dos srs. Renato Rodrigues da Silva, funcionário do B. N. U. e Eugénio Joaquim Rodrigues da Silva, funcionário municipal e avô do sr. José Eugénio Azevedo da Silva.

— a sr.ª D. Joaquina Custódio de Oliveira, de 72 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. José de Oliveira, comerciante naquela cidade.

Na **LUZ DE TAVIRA** — a sr.ª D. Brites Antónia Evangelista, de 80 anos, casada com o sr. António Lourenço Entrudo, mãe da sr.ª D. Maria Antónia Evangelista Entrudo, casada com o sr. Leandro Baptista Correia e avô da menina Ana Maria Entrudo Correia.

Em **AMARO GONÇALVES** — a sr.ª D. Hermínia do Carmo Nunes, de 68 anos, natural de Moncarapacho que deixa viúva o sr. José de Sousa Horta e era mãe do sr. José Amândio Nunes Horta, sogra da sr.ª D. Carminda Soares Andrade Horta e avô da menina Maria Salomé Andrade Horta.

Em **FARO** — a sr.ª D. Firmina da Luz Freire, de 86 anos, viúva de Adriano da Silva Roma, mãe da sr.ª D. Aurora Freire Roma, e do sr. José Francisco Freire Roma, ausente em Benguela, e sogra da sr.ª D. Ermelinda Mendes Roma.

Em **MONCHIQUE** — o sr. Sebastião Fernandes, de 71 anos, dal natural, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Afonso Duarte, pai das

sr.ªs D. Maria do Carmo e D. Maria Luísa e do sr. José do Nascimento.

Em **LAGOS** — a sr.ª D. Florinda Rodrigues Pereira Clarinha, de 76 anos, viúva, irmã do sr. dr. Manuel Rodrigues Clarinha, médico em Lagos, director clínico das Caldas de Monchique e presidente da Comissão Distrital da A. N. P.

Em **LISBOA** — o sr. Francisco Águas da Silva, de 62 anos, proprietário, natural de Budens, Vila do Bispo, viúvo de D. Deolinda Correia da Luz.

— a sr.ª D. Adelina Libório, de 82 anos, natural de Lagoa.

— a sr.ª D. Francisca da Silva Maçanita, de 77 anos, natural de Portimão.

— o sr. Floriano Luís, de 84 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Ermelinda Ivone Franco Luís.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

# Lotas

De 9 a 16 de Janeiro

**VILA REAL DE STO. ANTONIO**

**TRAINEIRAS:**

Conserveira	74 800\$00
Cajú	59 305\$00
Refrega	39 270\$00
Audaz	33 210\$00
Pérola do Guadiana	30 565\$00
Garotinho	29 480\$00
Vivinha	25 610\$00
Conceganita	24 600\$00
Sul	24 200\$00
Alecrim	19 900\$00
Flor do Sul	18 380\$00
Lestia	14 980\$00
Liberta	11 500\$00
Leste	10 675\$00
Infante	8 230\$00
Total	424 705\$00

# ALADORES PURETIC

De 11 a 15 de Janeiro

**OLHÃO**

**TRAINEIRAS:**

Rainha do Sul	90 470\$00
Nova Clarinha	91 580\$00
Amazona	75 200\$00
Diamante	61 650\$00
Brisa	55 700\$00
Estrela do Sul	55 400\$00
Princesa do Sul	50 800\$00
Nova Sr.ª Piedade	44 100\$00
Pérola Algarvia	27 200\$00
Prateada	27 010\$00
Illa de Sonho	25 850\$00
Agadão	25 750\$00
Maria Rosa	18 500\$00
Restauração	2 500\$00
Total	641 710\$00

# MOTORES INTERNATIONAL

De 11 a 17 de Janeiro

**LAGOS**

**TRAINEIRAS:**

Gracinha	41 100\$00
Marisabel	8 700\$00
Total	49 800\$00

# BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

## FURÚNCULOS E ANTRAZES

# PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

# Comunicação

A ORTENCO-Centro Técnico de Contabilidade Mecanizada, Lda. vem por este meio informar os seus Ex.ºs Clientes e Público em geral que **VICTOR MANUEL MORAIS DA COSTA**, foi excluído de sócio desta firma ao abrigo do Art.º 10.º, 11.º, 12.º, e seus § 1.º e 2.º do Código Comercial.

A Administração

# TAL E QUAL

Bernardo Correia

## ALBUFEIRA: TELEFONE PÚBLICO É UTOPIA

Apesar do surto de desenvolvimento turístico que, de há anos a esta parte, se tem vindo a verificar na nossa Província, o Algarve continua a exibir carências de ordem vária, que constituem (umas mais do que outras) verdadeiro entrave ao progresso das populações.

Localidades há, com efeito, em que pequenos problemas, normalmente de solução fácil, surgem contrariando ou limitando as medidas tendentes a uma melhoria das condições de vida dos seus habitantes.

Em Albufeira, por exemplo, a par de muitas outras anomalias, há a referir a falta de uma cabina telefónica pública, com todos os transtornos inerentes, de que são vítimas não só os moradores da simpática vila, mas também quantos a visitam, que, após o encerramento da estação dos C. T. T. (e, por conseguinte, também aos domingos e feriados) quase se vêem impossibilitados de fazer uma chamada telefónica. Para tal, têm de recorrer ao «favor» de um café ou restaurante, sujeitando-se aos inconvenientes do ruído característico das casas públicas e da quebra de sigilo das conversações.

O problema arrasta-se há meses, desde que o proprietário do café em que se situava a única cabina telefónica existente na localidade resolveu acabar com ela (os magros lucros auferidos não compensavam as chatices e ainda por cima havia quem fugisse sem pagar o custo das chamadas). A solução, pela demora, parece difícil de encontrar. Pelo menos, para os respectivos serviços — porque, quanto a nós, bastaria que se colocasse uma cabina em local concorrido do centro da vila ou, até, mesmo no átrio do edifício dos correios.

## SIGLA

Um diploma governamental abre concurso para a concessão da exploração das Caldas de Monchique. Medida adequada, quando inserta numa determinada política de desenvolvimento global.

Com efeito, há que proceder à valorização das potencialidades turísticas da Província. Sem descurar, contudo, o necessário (e tão desejado) progresso das populações.

B. C.



## Para quando a estrada livre?

De tanto se falar num assunto, ele entra no campo dos casos vulgaríssimos e acaba quase por esquecer ou, o que é mais, as pessoas se habituam à sua anormalidade. Está neste plano, o conjunto de casas existentes na estrada para Pechão e paredes meias com o Bairro Marechal Carmona. Após uma via larga, o transeunte encontra aquele estrangulamento e queda-se nas mais variadas cogitações.

Tem-se falado e escrito que está para breve, que já há dinheiro, que o assunto não é com o Município mas com a Direcção de Estradas, etc., etc. Presidentes têm entrado e saído, vereações outro tanto e desafiando homens, paciência e a própria lógica o imóvel lá continua imóvel mesmo. Que cesse tudo quanto se refere a acidentes, a interesses públicos, a expansão.

Outro dia lembrou-nos o Arco do Triunfo ou o Adamastor. Visões apenas, sonhos só, porque a realidade é outra e bem real, tão certa quanto a plena necessidade de a Vila Cubista se dinamizar, quebrar os marasmos do seu tédio, conhecer vida de tempos idos.

Na altura em que para algumas regiões do País (que pena serem apenas algumas) sopram novos ventos, aquela «barragem» na estrada que liga Olhão à sede de uma das suas freguesias rurais faz-nos quedar de espanto.

Maria Armada

TINTAS «EXCELSIOR»

# CORREIO de LAGOS

## A IGREJA DE S. SEBASTIÃO NÃO ABONA COMO MONUMENTO NACIONAL

Porque entendemos que todos os edifícios assinalados nos roteiros turísticos como monumentos nacionais devem ser objecto de cuidados que nos poupem a reparos de quantos nos visitam, julgamos nosso dever chamar a atenção de quem de direito, para o estado de abandono que nos oferece o exterior do edifício da Igreja de S. Sebastião.

A cal andá desde há muito ausente das paredes, que por afectas ao salitre, nos dão a impressão de propriedade sem dono, outro tanto acontecendo aos canteiros que, instalados há anos em redor do edifício, cuja porta lateral está vedada aos fiéis por adaptações com vista a tornar mais independente a residência paroquial, sem que recebam quaisquer tratamentos, nos fazem crer que ali nem às flores e plantas se presta atenção.

Acresce que a cruz central, cuja falta se faz sentir até em igrejas de pequenas aldeias, está ausente há meses, talvez caída sobre o telhado, pois é de admitir que por acção do tempo a deslocação se tivesse dado.

Muitas pessoas se nos têm dirigido, lastimando este estado de coisas, havendo até quem nos tenha falado numa subscrição para que a cruz seja posta no seu lugar. Mas será preciso chegar a tanto?

## «PARA LAGOS, UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO»

Foi-nos grato ver inserto no órgão interparoquial deste mês dos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, um artigo subscrito por A. M. com o título destas linhas. O resultado da entrevista de A. M. com Fernando Filipe sobre as actividades do Clube de Futebol Esperança, harmonizam-se com o que defendemos no *Jornal do Algarve* de 22-7-72 nas linhas esboçadas sob o título «O Clube Esperança vai ganhando a confiança dos seus sócios». Foram tais linhas inspiradas no que constatámos na assembleia geral de 14 de Julho de 1972,

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 826 — 20-1-1973

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE VILA  
REAL DE SANTO ANTONIO

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção, correm éditos de VINTE dias, contados da última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ JOÃO RODRIGUES CENTENO e mulher MARJORIE ANNE CENTENO, ele residente nesta vila e ela em Inglaterra, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por PINTO DE MAGALHÃES, Lda., Banqueiros, com sede no Porto, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 8 de Janeiro de 1973.

O Escriurário,

a) Raul Eduardo Martins  
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

permitindo-nos, para avivar a memória dos que esquecem que o *Jornal do Algarve* está sempre disposto a defender causas justas, transcrever os períodos que mais luz possam fazer sobre a nossa imparcialidade: «De troca de impressões do presidente com sócios que se revelaram amigos do clube, e dentro dos assuntos desportivos, ficou-nos a certeza de vir a ser constituída uma comissão pró-sede que, uma vez conseguido da Câmara Municipal terreno para ginásio-sede não hesitará em angariar fundos, por acções dos sócios, reembolsáveis a longo prazo sem juros, para que o clube, possa dignificar-se mais, pois a actual sede não reúne condições de qualquer espécie, já por acanhada, já pelo estado ruinoso de todas as suas dependências. Através do relatório, todos ficaram conhecendo a boa vontade da actual Câmara no fortalecimento da acção do clube, e porque este, quer queiramos quer não interessa ao progresso de Lagos, visto que as suas actividades abrangem além do futebol, atletismo e ginástica infantil e já se visam outras modalidades para o sexo feminino, confiamos em que tudo se encaminhe para a concretização do ginásio-sede do clube que uma vez em funcionamento muito contribuirá para o bom nome de Lagos».

Confrontando pois o que em tempo competente defendemos no *Jornal do Algarve*, com o que agora defende A. M. no órgão interparoquial, concluímos que de novo apenas fica a constituição da comissão então prevista, e autorização superior à direcção para um sorteio destinado à obtenção de verba «pró fomento desportivo». Esta poderá marcar posição de destaque se conseguir a venda de bilhetes em quantidade que lhe assegure verba para em conjunto com a da comissão, garantir 50% ou mais do necessário para a construção do ginásio-sede. Consegui-lo-ão?

Oxalá assim suceda, porque o *Jornal do Algarve* sempre desejou, deseja e temos fé continue a desejar, o progresso de quanto vise a formação da juventude, para a qual o desporto pode contribuir.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Roubos no Algarve

No sítio do Patacão (Faro), foi assaltada uma bomba de gasolina, por quatro indivíduos, que, mascarados e de pistolas em punho, ameaçaram o seu encarregado, Eduardo Miguel Rei. Conseguiram apurar 1 295\$00 e depois dirigiram-se para um automóvel com a matrícula tapada com panos, no qual fugiram.

Os gatunos actuaram também em Budens (Vila do Bispo), onde furtaram géneros alimentícios numa mercearia da localidade; em seguida «visitaram» um café, em Sagres, de onde partiram para Aljezur, assaltando ali uma loja de electrodomésticos.

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

## exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **NETO**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.

Tel. 01633 - Tel. 45308 / 03 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

## Admissão de guardas na P. S. P.

Tendo em vista permitir aos cabos, soldados e marinheiros, recentemente regressados do Ultramar, uma rápida admissão na Polícia, que lhes permitirá beneficiar das regalias concedidas recentemente, é aberto um concurso extraordinário para guardas da P. S. P., estando previsto que as provas de admissão se realizem no dia 28 deste mês e o alistamento em meados do próximo.

Os cabos, soldados e marinheiros, que não tenham prestado serviço no Ultramar, poderão também concorrer, para eventual complemento do contingente a alistar.

As condições de admissão, programa do concurso, bem como as normas da documentação a apresentar, podem ser consultados no Comando-Geral da P. S. P., Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, ou ainda em qualquer comando distrital de Polícia, nas sedes do concelho onde existam secções, esquadras e postos policiais, ou solicitadas por carta dirigida ao referido Comando-Geral.

Os documentos podem ser enviados ao Comando-Geral da P. S. P., sob registro do correio, ou entregues directamente em qualquer comando de polícia, nas secretarias

das unidades militares ou das Câmaras Municipais.

As provas far-se-ão nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham domicílio habitual, ou em qualquer outro distrito, se assim o declararem nas suas pretensões.

Durante a instrução em escola de alistados, de doze a catorze semanas, os candidatos incorporados terão direito a alimentação e alojamento por conta do Estado, bem como ao vencimento de guarda instruído. Fina a instrução e obtido aproveitamento, serão considerados guardas de 2.ª classe, com o correspondente aumento de vencimentos.

## Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

## Tractor P. G. S.

27 c. c. vende-se. Trata sr. Francisco João — Quatro Estradas — Quarteira.

## Quotas

da firma Rosa, Frago & Rodrigues Lda. com sede em Lagos — Vendem-se as respectivas quotas aos sócios Frago e Rosa, por estes residirem fora da sede.

Tratar pelo telefone 72104 — Aljezur.

## Aldeia Turística das Areias de São João

ALBUFEIRA

Apartamentos desde 240 contos

Moradias de 2 e 3 quartos com garagem desde 560 contos

Situação Privilegiada no Algarve

Informações: Escritório da Aldeia ou pelo telefone 52031/2

# BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias. Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83

**a técnica americana ao serviço das donas de casa!**

As donas de casa americanas não têm empregadas e, no entanto, têm as casas impecáveis! E têm tempo para ler, para ir ao cabeleireiro, para ir ao cinema, etc., etc. Isto, porque sabem aproveitar-se da técnica moderna... de que a WESTINGHOUSE é um símbolo perfeito.

É o caso das novas máquinas de lavar louça e de lavar roupa da WESTINGHOUSE, que foram concebidas exactamente para libertar a dona de casa. A máquina de lavar louça até contém um dispositivo que elimina os restos de comida e um outro que introduz detergente na quantidade exacta. A máquina de lavar roupa, por seu lado, não vibra, é praticamente silenciosa, e proporciona 15 diferentes programas de lavagem. Tudo isto para quê?

Para que a dona de casa deixe de ser uma "ESCRAVA"

**WESTINGHOUSE garante uma completa e eficiente assistência técnica**

**SONIPOL** **PODE ESTAR SEGURA SE É Westinghouse**

Largo do Sol Posto, 1 e 2 — FARO

**Tratamentos de Inverno de Vinhas e Pomares**  
(contra a Excoriose da vinha, formas hibernantes de Insectos e Ácaros)

**USE: D. N. O. C. (CREME) — VALADAS OU GEBUTOX**

para outras informações, consultar os Serviços Técnicos de **Valadas, Lda.**

Divisão Agrícola:  
Calçada Marquês de Abrantes, 40 r/c Dt.º — LISBOA  
telefs. 690174/5/6

Filial: Largo do Mercado, 29 — FARO — telef. 23497

**Turismo e poluição**

(Conclusão da 1.ª página)

semelhantes aos aplicados noutros países da Europa. Também foi fixada a concentração máxima de poeiras admissível ao nível do solo.

2.1. O cumprimento pela empresa deste condicionamento será oportunamente verificado, não só antes da fábrica entrar em laboração como durante o seu funcionamento, e a sua falta punida com as sanções previstas no Decreto-Lei n.º 46 928, de 28 de Março de 1966, a saber:

Art. 5.º Quando a gravidade do caso o justificar, serão tomadas providências imediatas para eliminar ou prevenir as consequências resultantes do não cumprimento das disposições relativas à salubridade, higiene, segurança e comodidade dos estabelecimentos industriais, podendo determinar-se a suspensão do trabalho e encerramento dos respectivos locais, no todo ou em parte, ou a selagem de qualquer equipamento.

§ único. A quebra dos selos será punida, nos termos do § 2.º do artigo 310.º do Código Penal, pelos tribunais comuns.

Art. 8.º Fora dos casos previstos no artigo 5.º, cada infracção será punida com multa de 500\$00 a 2 000\$00.

§ 1.º Verificada a infracção, serão fixados prazos à empresa para início e conclusão da obra ou modificações necessárias sem prejuízo do normal prosseguimento dos autos levantados.

§ 2.º Se a empresa não iniciar ou não concluir tais obras ou modificações dentro dos prazos concedidos, serão novamente fixados outros para o efeito, e aplicada nova multa, elevando-se para o dobro os limites do seu quantitativo, consignados no corpo deste artigo.

§ 3.º O disposto no parágrafo anterior é aplicável ao caso de inobservância dos novos prazos fixados, sendo elevados ao décuplo os limites do quantitativo da multa.

§ 4.º Das decisões tomadas com base neste artigo cabe recurso, nos termos gerais, para os tribunais do trabalho.

§ 5.º O disposto neste artigo não prejudica a aplicação do artigo anterior.

3. As indemnizações a ofendidos são do foro dos tribunais civis.

Sr. Presidente: Finalizo as minhas considerações com a certeza plena de que as minhas palavras não poderão ter o destino de muitas outras aqui proferidas porque elas encerram um problema de extrema gravidade e porque chamam a atenção para uma porta que, se escancarada, irá liquidar o turismo algarvio — a poluição industrial. Tenho dito.

**Esteve no Algarve o director-geral de Portos**

(Conclusão da 1.ª página)

gues Pinelo, comandante Brás Mimoso, capitão dos Portos de Faro e Olhão, eng. director dos serviços da Junta e funcionários superiores do organismo. Na reunião foram abordados problemas de exploração e orgânica portuária.

De tarde houve uma reunião de trabalho na sala das sessões da Câmara Municipal de Olhão, com o presidente da mesma Câmara, sr. Silva Maia, alguns vereadores e outras individualidades, sendo estudados problemas relativos ao concelho e visitada mais tarde a doca de pesca.

Foram também visitadas as obras de defesa da praia de Quarteira.

**Publicações**

«O PROPULSOR» — Recebemos o n.º 12 deste boletim técnico e informativo do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, que insere interessante colaboração da especialidade.

**Município de Faro**

O capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal de Faro, reuniu com os presidentes das Juntas de Freguesia e regedores do concelho, com quem tratou de assuntos relacionados com o funcionamento dos serviços e melhoramentos a realizar nas freguesias rurais.

**Motoristas**

Com experiência. Precisa-se para o serviço de frutas SILVES - LISBOA. Transportes SILGARVE — Telef. 42319 — SILVES.

**Vítimas de acidentes de viação**

Um automóvel conduzido pelo sr. Acácio Afonso Chagas, casado, mecânico residente em Cabanas Tavira, que ia daquela cidade para Olhão, ao descrever uma curva, no cruzamento de Alfandanga, próximo da Fuseta, em consequência de o chão se encontrar molhado, derapou, caindo numa ribanceira. No veículo seguiam também, os srs. Francisco Custódio, casado, pintor, residente em Pechão; João dos Santos Sousa Martins, motorista, de Olhão e Valeriano Justino da Conceição Viegas, de 36, casado, empregado de mesa, natural de Tavira e residente em Olhão, o qual teve morte quase imediata. Deixa viúva a sr.ª D. Alice da Conceição, e três filhos pequenos.

O condutor do carro sinistrado saiu ileso e os dois restantes ocupantes sofreram apenas ligeiros ferimentos.

**Procura-se ajudante de mecânica, com carta de condução.**

Contactar Auto Firme, Lda. — Albufeira — telefone 52 418.

**Vibrador**

Vende-se em estado novo um vibrador diesel.

Telefone 62384 — LOULÉ.

TINTAS «EXCELSIOR»

**Apartamento no Algarve**

Situação privilegiada na Aldeia Turística das Areias de S. João — Praia da Oura — Albufeira, vende-se, completamente mobilado, alcatifado e equipado com «KITCHINETTE», frigorífico, exaustor, etc.

Extraordinária valorização. Preço fixo, 385 contos. Próprio ao próprio. Resposta à Avenida 5 de Outubro, 73-2.º Dt.º — Faro.

**SONIPOL**

**Sociedade Nacional de Importações, S. A. R. L.**

LISBOA: Avenida 5 de Outubro, 56 R. Dr. António Cândido, 2-A R. António Enes, 9-C

PORTO: Rua Miguel Bombarda, 221

FARO: Largo do Sol Posto, 1 e 2

Comunicamos a todos os nossos Estimados Clientes que, para efeitos de balanço, os nossos serviços de Armazenagem, tanto de material como de peças, se encontram encerrados até 27 de Janeiro corrente, inclusive.

**SIEMENS SURDOS**

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

**MOURATO REIS**

Especializado nos laboratórios SIEMENS da Alemanha

Faça um teste auditivo pelos processos mais modernos que existem.

Os nossos aparelhos são absolutamente isentos de ruídos...

CONSULTE-NOS

NO DIA 24 DE JANEIRO

Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO das 9 h. até às 12 h.

Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 16 h.

NO DIA 25 DE JANEIRO

Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 9 h. até às 13 h.

Em OLHÃO na Farmácia ROCHA às 15 h.

Os nossos aparelhos são rigorosamente adaptados a cada caso de surdez.

Escritórios e Laboratórios de Experiências em Lisboa:

Rua da ESCOLA POLITÉCNICA — Entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 36-1.º. Telef. 67 58 72 e 66 23 72.

**Planos de actividade**

(Conclusão da 1.ª página)

esforçar por obter, não lhes poderá dar realização pelo que o plano ficará assim condicionado àquela concessão.

Prevê-se a construção do caminho municipal 1003-1 (do C. M. 1003 em Montes Galegos à fortaleza da praia da Arrifana) 5.ª fase, recentemente adjudicada por 530 contos e escalonada a comparticipação de 459 000\$00 para 1972 e 1973. Completar-se-á assim este caminho e porque também já está concluído o 1.º troço do caminho de acesso ao Varadouro, resta que a Direcção Geral dos Portos, a quem a Câmara se dirigiu em 12-5-72 e com quem depois insistiu através do chefe do distrito em 20-7-72, execute, como os Serviços Hidráulicos se haviam comprometido quando superintendiam em tais assuntos, a construção do último troço deste caminho de acesso e bem assim de um quebra-mar no porto da Arrifana e arranjos que permitam o acostamento de embarcações de relativo calado, com as vantagens que é desnecessário enumerar e encarecer.

A reparação do edifício dos Paços do Concelho, orçamentada em 136 contos e cujo projecto, enviado aos Serviços de Urbanização, em 5-4-72, com o pedido de comparticipação, aguarda a mesma comparticipação, porque a parede mestra do lado norte se encontra fendida e abalada, e toda a estrutura e varedo do telhado bem como o forro em precárias condições, sendo necessário um dispêndio incompatível para os recursos da Câmara.

Por se tornar muito acanhado o cemitério municipal e ser grande o interesse que se vem observando pela aquisição de terreno para sepulturas perpétuas, está o projecto de ampliação sendo elaborado nos serviços técnicos da Junta Distrital. Espera-se a sua breve entrega e a comparticipação em 1973. O custo está estimado em 200 contos, estando já inscrita em orçamento a verba para o terreno ajustado com o proprietário.

Com orçamento de 119 000\$00 e projecto nos Serviços de Urbanização, aos quais foi enviado com o pedido de comparticipação em 17-8-1971 a beneficiação do C. M. 1001, ramal para Odeceixe, encontra-se prevista no plano de 1972 mas pela informação dos Serviços de Urbanização, em ofício de 25-8-72, de que se aguardava disponibilidade de dotação que permitisse a inclusão da obra em plano, pensa-se que, embora comparticipada em 1972, só em 1973 se lhe poderá dar integral execução.

Será em 1973 completada a 4.ª fase, do caminho municipal 1002 — lanço do Descampadinho ao pontão sobre a ribeira da Azenha, iniciada em 1971 e prosseguida em 1972. Para 1973 conta-se com o resto da comparticipação de 95 100\$.

O projecto de beneficiação do caminho para o Pontal da Carrapateira, que se deseja compreenda a melhoria do traçado da terraplanagem, o macadame e betuminoso, encontra-se em vias de conclusão nos serviços técnicos da Junta Distrital, estimando-se o custo das obras em 450 contos.

**COMPLETAR-SE-Á EM 1974 O SANEAMENTO DE ALJEZUR?**

No capítulo de águas, destaca-se o abastecimento à zona norte do concelho, compreendendo o Rogil, Maria Vinagre, praia de Odeceixe, Odeceixe, o reforço da vila de Aljezur e o abastecimento provisório à Carrapateira, que é uma das povoações mais carecidas, este a partir da nascente do Serro da Azenha.

No que respeita ao saneamento de Aljezur, que se pensou poder iniciar em 1973, só poderá vir a sê-lo em 1974, pois no plano definitivo de 1972-74, aprovado por despacho ministerial, para esta obra, com o orçamento de 3 000 contos, foi incluída a comparticipação de 500 contos para 1974 e 1 840 para os anos futuros, naturalmente 1975. São demoras, reconhece-se, que se não compadecem com a necessidade e urgência do melhoramento, mas que a Câmara, segundo reza o documento, não pode evitar.

Sobre electrificação, vai ser elaborado, o projecto para a sede da freguesia de Bordeira e povoações da Carrapateira da mesma freguesia e Alfombras da freguesia de Aljezur.

No sector do ensino, vai ser criada, conforme autorização por despacho ministerial de 25-7-72 e conforme foi comunicado à Câmara em ofício do Instituto de Meios Audio Visuais de Educação, em 22-8-72, um posto de recepção oficial do Ciclo Preparatório da Tele-escola para funcionar em Aljezur, com frequência gratuita para os alunos e outro semelhante se diligenciara para a povoação de Odeceixe se a população escolar o justificava.

Estudar-se-á ainda a possibilidade da construção de casas para residência de professores em Alfombras e Rogil, e talvez de uma casa desmontável para o núcleo escolar da Zambujeira, que, reunindo as necessárias condições, permite seja transferida, no caso de por qualquer motivo de falta de frequência se concluir que não é de manter.

**Pontes Eusébio**  
Médico Especialista  
Ouvidos, Nariz e Garganta  
Consultas diárias depois das 15 horas  
Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º  
Telef. { Cons. 23133  
Resid. 24253  
F A R O

# J. PIMENTA S.A.R.L.

**Pessoal precisa-se para admissão imediata**

- Construtores Civis
- Encarregados de construção civil
- Carpinteiros
- Pedreiros
- Ladrilhadores
- Estucadores
- Serventes
- Electricistas da construção civil
- Serralheiros Civis e mecânicos
- Canalizadores

## LOCAIS DE ADMISSÃO

### E INFORMAÇÕES

COIMBRA: R. Nicolau Chanterene, Lotes 1 e 2  
 PORTO: R. Campo Alegre, 17  
 LISBOA: Reboleira — Paço de Arcos — Cascais — Talaíde  
 LEIRIA — AGODIM: — Nova Cerâmica da Madalena, Lda.  
 PORTIMÃO: Estrada do Vau

- OFERECE-SE EMPREGO ESTÁVEL
- BOAS REGALIAS SOCIAIS
- BOAS REMUNERAÇÕES
- DORMITÓRIOS NAS OBRAS

Mais informações: R. António Enes, 25 — Queluz

## PELOS MUNICÍPIOS

Efectua-se na segunda-feira, o acto de posse do eng. Virgílio de Lima Calado, nas funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Portimão, Preside à cerimónia, que se realiza nos Paços do Concelho daquela cidade, o eng. Lopes Serra, governador civil substituto em exercício.

## Datsun-Diesel-2200

Vende-se por motivo de partilhas, em estado impecável.

Respostas ao apartado n.º 7 — LAGOS.

## Lixos em Faro, solução adiada

No decurso da última sessão camarária de Faro, o eng. Osvaldo Bagarrão, director-delegado dos Serviços Municipalizados, apresentou resposta pormenorizada a uma exposição apresentada pelo vereador Correia de Almeida sobre a possibilidade da recolha dos lixos se fazer em horas nocturnas.

O eng. Bagarrão expôs os problemas económicos que daí adviriam, pois os «déficits» anuais dos Serviços Municipalizados, na parte referente a águas e saneamento não permitem as despesas ora existentes e que a recolha nocturna viria a aumentar substancialmente. Nestas circunstâncias o problema ter-se-á de manter por mais algum tempo.

Na mesma sessão assumiu as funções de vereador o sr. Luciano Seromenho.

## TEATRO AMADOR EM MONCARAPACHO

O grupo cénico do C. A. T. dos Est. Teófilo Fontainhas Neto, actua hoje às 21,30 na Casa do Povo de Moncarapacho, apresentando a peça em três actos «Mar» de Miguel Torga.

O espectáculo é organizado pela F. N. A. T. em colaboração com aquela Casa do Povo.

## Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Faro

Rua Francisco Barreto, 44 — FARO — Telefone 24434

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 26.º, alínea c) dos Estatutos que regem este Sindicato Nacional e do Decreto-Lei n.º 51/72 de 10-2-1972, convoco os sócios para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 8 de Fevereiro de 1973 na Sede do referido Sindicato pelas 20 horas.

Não havendo número legal de sócios funcionará a referida Assembleia uma hora mais tarde, no mesmo local, e com qualquer número de associados, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição da mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o triénio de 1973-75.

A votação encerra às 24 horas.

Faro, 17 de Janeiro de 1973

O Presidente da Assembleia Geral,  
 a) Manuel Luís de Sousa Costa

## Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

### F. N. A. T.

### Fiscal de Obras

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho admite fiscal de obras com experiências comprovadas, para prestação de serviço no Algarve (Albufeira) de preferência habilitado com o diploma de construtor civil.

Oferece-se remuneração compatível com as funções e capacidade profissional bem como alojamento e alimentação.

Resposte com currículo e referências à Sede da F. N. A. T. (Calçada de Santana, 180, Lisboa-2).

### O Secretário Geral Adjunto

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR  
 DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287  
 PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.**  
 Telex 08233-Telag, Teof-Tel. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES - Algarve - Portugal

## Notícias de LOULÉ Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

UMA falha de duas semanas nestas crónicas causa logo uma série de apreensões e esperanças de que o cronista tenha morrido ou desaparecido, ou, o que é ainda mais, tenha suspenso as suas relações com o jornal. Nada disso aconteceu, porém, embora, por vezes, vejamos que a Redacção corta alguns ressaltos que possa julgar mais acentuadamente incisivos e pretenda, dada a categoria da pessoa atingida ou visada, amenizar um pouco a escrita, de forma a não levantar «ondas» tão altas. Mas, nós já somos muito velho nisto, já temos rábula suficiente para saber como dizer as coisas, dar quando há para dar e elogiar quando, de facto há razão de fazê-lo.

A falta, desta vez, foi fortuita ou filha de circunstâncias imponderáveis. E cá estamos de novo, no bom caminho.

Ao ler o plano de actividade da Câmara, para 1973, chocou-nos o facto de não ver relacionado qualquer melhoramento de importância para Alte. Nem águas, nem estradas, nem ruas, nem qualquer empreendimento, quando Alte, digam o que disserem, é e será sempre a mais linda freguesia do Algarve e aquela em que o regionalismo e a etnografia mais afinado culto têm.

Alte, é a terra que mais nome tem dado no turismo ao concelho de Loulé, com a sua representação no grupo dito folclórico, é a coroa de glória em beleza e fascinação do concelho, é a terra onde há que aproveitar e cultivar o sentido de etnografia e a compenetração de colaboracionismo em todas as manifestações populares do Algarve.

A parte as suas belezas naturais, que são já bastantes e convencedoras, Alte dispõe de um povo sempre pronto a integrar-se, por exhibições e manifestações espontâneas, em tudo que cheire a folclore e etnografia. Tem encantos que valem muito, embora ainda pouco acessíveis, como as grutas dos Soidos, a queda de água do Vigário e o concelho só se enriquecia se estas maravilhas naturais dispusessem de meios de acesso, cómodos e fáceis.

O Secretariado da Informação deveria encarar a possibilidade de instalação de uma pousada no centro do Algarve e só vejo para isso dois locais aproveitáveis e indicáveis: Alte ou o Cerro da Picota, este no caminho para Alte, um pouco à esquerda de quem vai.

Alte tem um jornalinho — e já teve um semanário — que é bem a ideia do coração e da unidade do seu povo, que é de um lirismo muito profundo, cheirando a saudade e rosmanninho por todos os lados. Mas Alte, não tem água canalizada quando tanta água tem e dizem-nos que potável. Para que se há-de querer fazer depender Alte da instalação de Salir?

Estes senhores técnicos têm, às vezes, tais ideias!  
 Bastaria uma análise rigorosa da água da Fonte Santa, que não sei se se chegou a fazer, para resolver o problema do abastecimento de água a Alte, com toda a facilidade e reduzido encargo.  
 Ainda me lembro de, em tempos e quando tinha alguma voz na matéria, me opor terminantemente a essa ideia de Alte ir beber água de Salir. Os nossos técnicos pecam muita vez por optar pelas soluções grandiosas e óptimas, esquecendo-se de que o óptimo é, por vezes, inimigo do bom e que com a solução do bom já Alte estaria servida há muito tempo.  
 O certo é que Alte e a área de Benafim são das mais antigas do concelho e que em 1408 D. João I, concedeu ao condestável D. Nuno a renda do moinho de Alte, com o reguengo de Algiba e herdade que fora de Fernão Sanches. Uns achados fúnebres recentemente descobertos na zona da serra, mais precisamente em Aguas Frias, justificam uma exploração arqueológica mais profunda, sobretudo no sentido de se conhecerem e apreciarem as suas cavernas e alqueirões.  
 Tenho pena de Alte não ter sido contemplada com mais melhoramentos no plano de actividade para 1973.  
 Foi ainda em Alte onde comi o melhor almoço e o melhor jantar da minha vida de algarvio. Almoço e jantar bem genuínos na forma da confecção e no paladar. O almoço foi quando Alte teve a visita da comitiva da «Aldeia mais Portuguesa» e o jantar foi quando há anos, vários jornalistas, que acompanhavam as festas do Carnaval de Loulé, ali foram a convite da comissão dessas festas. Que rico «xerém», com amêijoas e que belas febras de porco, também com amêijoas. Melhor que qualquer «cocktail» de lagosta!  
 R. P.

da boa música, sabiam que, graças à Gulbenkian, e embora em pequena quantidade, teriam na Província algo que sempre lhes minorava a sede pelas manifestações de arte, tão normal em qualquer cidadão, ainda que medianamente preparado de intelecto e a quem a Rádio ou a Televisão, mesmo quando actuando em condições aceitáveis, estão muito longe de satisfazer.

É certo que por motivos de ordem económica ou por outros que não atingimos, a Gulbenkian diminuiu, ultimamente, a qualidade que caracterizava os seus festivais, não voltando a trazer ao nosso País, como o fizera, por exemplo, em 1970, orquestras como a Filarmónica de Filadélfia, ou a Residencial de Haia, ou grupos corais de grande nomeada, como o Coro de Oradovia. Pensamos porém, que tal diminuição não deveria reflectir-se na província, onde, antes da Fundação Gulbenkian, pouco ou mesmo nada surgia, resultando agora maior o vácuo deixado pelas «amstras» com que durante alguns anos chegámos a ser brindados, pois que de autênticos e providenciais brindes se tratou.

Não seria possível, na falta dos agrupamentos estrangeiros, trazer de novo ao Algarve, pelo menos uma ou duas vezes por ano, a Orquestra de Câmara ou o Grupo de Bailados da Fundação? Com isso, não só se prestava um bom serviço à Província como se faria sentir, aos seus naturais e visitantes, que em questões de arte sempre são merecedores de alguma consideração.

C. da R.

## Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Portanto, esta crónica não terá por tema a política internacional mas um pouco daquilo a que podemos chamar «o mundo em que vivemos». Cada um de nós vive num mundo diferente, já repararam? Não há casa-comum, não há participação, não há diálogo. Por maiores esforços que façamos continuamos a fechar-nos em nós próprios, a recolhermos à nossa «casca» e a espreitar cá para fora e ver os outros, que, por sua vez, fazem exactamente o mesmo.

E assim cada dia andamos mais afastados e distantes uns dos outros. Mais sós. É uma questão pessoal, de cultura, de educação, de defesa ou de segurança. Tudo isso, mas não só. É sim, um problema humano, um fenómeno que só se dá nos animais racionais, nos seres pensantes que descobriram a bomba atómica, a vacina e os supermercados. Não há nada a fazer.

Alguns que tentaram modificar o «statu quo» e que muito têm pregado contra isso, já desistiram ou procuraram outra profissão. Hoje, são, possivelmente, contabilistas, funcionários públicos ou suicidas em potência. Quanto a mim já não me parece que valha a pena tentar de novo. Os homens são assim, tristes, metidos consigo, intratáveis... A partir de aqui, vou convencer-me de que tenho também de recolher-me à minha «casca». Mas já agora, vou escolher uma «casca» alcatifada, com aquecimento e todas as comodidades da vida moderna, porque, sem televisão, rádio, telefone, gravador e uma «pin-up» de vários tons e formas, não pode ser nada. Depois lhes direi...

Mateus Boaventura

TINTAS «EXCELSIOR»

## Aconteceu reportagem em Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

Por condições mínimas necessárias, devemos entender a educação, a aprendizagem e formação de profissões e todo o conjunto de pessoas que estas tarefas mobilizam.

Um Lar da Criança, com meia-dúzia de petizes (e subentende-se imediatamente de parcos recursos financeiros) não pode contratar pessoal competente (monitores, instrutores, cozinheira, etc.) necessário à manutenção dum lar.

Desta forma, poderíamos concluir que existindo em cada cidade ou vila 6 ou 7 crianças mais desprotegidas, vítimas do abandono ou porque circunstâncias várias as privaram de um lar familiar, estaria irremediavelmente condenadas ao abandono.

Não. As pessoas inquiridas propõem a solução do problema da seguinte forma:

Fazer dotar cada província (ou zona) com um Lar da Criança, com instalações que permitissem albergar as crianças de todos os pontos (zonas urbanas e rurais) da província.

Obteríamos assim uma sólida instituição que devido ao número dos seus protegidos poderia contratar monitores, instrutores, cozinheira lavadeira e mais pessoal competente a ministrar a educação e formação profissional, para além de fomentar a nível interno actividades recreativas, desportivas e culturais.

É de fácil raciocínio (e só não vê quem não quer ou quem se compromete com estes empreendimentos para «parecer bem») verificar que seria muito menos dispendioso manter um Lar da Criança com 400 crianças do que 20 albergues com 20 crianças cada um. Ao mesmo tempo, é fácil verificar que a qualidade obtida em todas as funções será superior num grande Lar.

Os fundos para um tal albergue a nível de província seriam, na sua base, doados pelo Estado (ou Câmaras Municipais de todas as cida-

des e vilas incluídas na província), e poder-se-ia recorrer a festas e manifestações similares para a obtenção de fundos destinados à melhoria das condições existentes e ao aparecimento de outras.

Desta forma a criação de um Lar da Criança, isolado numa só cidade e para satisfazer somente as necessidades da mesma, não só é uma utopia sentimentalista e desconexa como também é uma mera manifestação regionalista.

Todos os inquiridos, conhecedores profundos da sua cidade, não de 1 ou 2 anos, mas de 10, 20 e 30 anos, sabem que não há um número de crianças desprotegidas suficiente que exija a criação de um Lar da Criança.

Criá-lo, equivale a muitos esforços para a sua manutenção e eficiência e de resto estará inevitavelmente condenado a encerrar, dadas as carências e o fraco nível das suas funções.

Foi desta forma consciente que alguns tavirenses abordaram o problema, reflexo evidente do fraco apoio da parte da população em reconstruir o novo Lar.

A pergunta feita pelo sr. Ofir Chagas a respeito desta questão é feita pela maioria da população de Tavira: Em prol da criança tavirense, o quê?

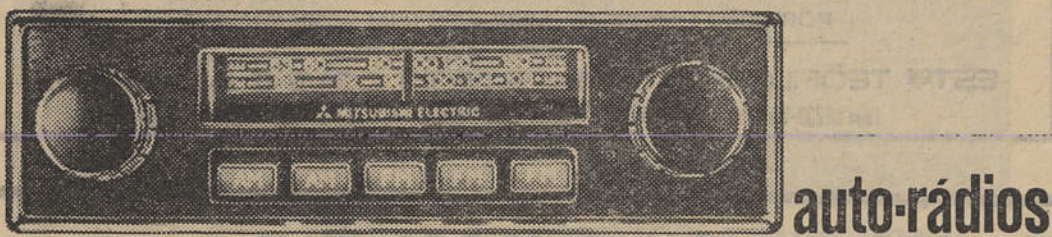
J. Vasques

## Comparticipações

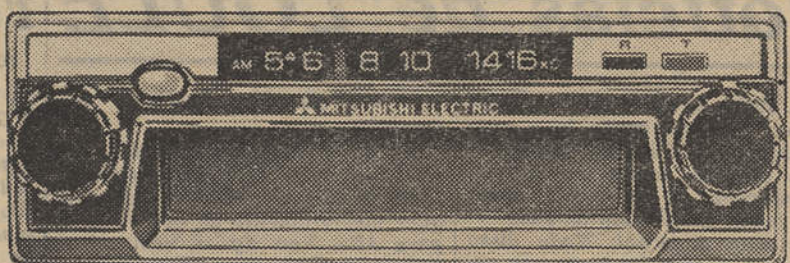
Foram concedidas as seguintes participações: 202 500\$ à Câmara de Monchique, para reparação de arruamentos em Alferce; 102 contos à Câmara de Vila Real de Santo António, para o caminho municipal n.º 1236, reparação do lanço desde Santa Rita (limite do concelho de Castro Marim), à Fábrica, por Nora, 4.ª fase; 96 contos à Câmara de Monchique, para reparação de arruamentos em Casais, fase única; 414 700\$ à Câmara de Portimão, para a estrada municipal n.º 531-1 (reparação do lanço da estrada nacional n.º 124 a Portimão) 1.ª fase.

Também foram concedidos os subsídios de 100 contos à Câmara de Albufeira para abastecimento de água ao concelho e 780 contos à Câmara de Vila do Bispo, para abastecimento de água a Sagres.

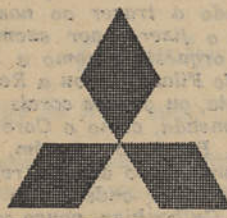
## Um presente sempre presente...



auto-rádios



leitores de cassetes e «cartridges» (8 pistas) a estereofonia no seu automóvel...



# MITSUBISHI

A MARCA MUNDIALMENTE FAMOSA • A ALTA QUALIDADE A UM PREÇO ACESSÍVEL

Distribuidores em Portugal:

C. SANTOS, LDA. — Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Faro — Agentes em todo o País

## QUARTEIRA, presente!

Impõe-se quanto antes a sinalização nas ruas

É certo que a todos os condutores de veículos é exigível o total cumprimento das regras de trânsito. Mas, não será menos verdade que estes têm alguma razão em exigir uma sinalização que os ajude na sua viagem por estradas ou ruas.

Noutros tempos existia prioridade para quem viajassem em vias de categoria superior, mas com a alteração do código da estrada ficou suficientemente esclarecido que a prioridade pertence, sem margem para dúvidas, a quem se apresentar pela direita, isto, claro, no caso de não existir qualquer sinal que elimine tal prioridade.

Este é, precisamente, o caso de Quarteira que, abandonando o grupo das aldeias sem problemas de trânsito, guarda, com as mesmas razões de qualquer vila ou cidade, uma sinalização à altura das exigências do seu tráfego. As suas ruas, becos e caminhos são tantos, que quase se torna impossível enumerá-los. Em contrapartida, os sinais para orientação do trânsito, salvo o de estacionamento proibido, são em tão reduzido número, que os dedos de uma só mão, talvez chegassem para os contar.

Sem dúvida que a sinalização de toda a Quarteira vai custar avultada soma. A Câmara Municipal de Loulé estará sobrecarregada com despesas de toda a ordem, mas, a exigência, por mais estranho que pareça, tem toda a lógica. Contudo, convém não esquecer que a estrada principal, desde a Pensão Miramar até à saída da povoação, não é municipal, mas sim nacional, pelo que talvez a Direcção de Estradas do Distrito tenha mais possibilidades de sinalizar as duas dezenas de ruas e caminhos que vão entroncar-naquela.

Tentando simplificar melhor as coisas, vamos idealizar uma via-

gem: um automobilista que viaja no sentido Faro-Quarteira, pela Fonte Santa entra na estrada marginal, que pela ordem natural da justiça, tem direito a prioridade em relação às sete ruas que na mesma vão desembocar, visto tratar-se de uma marginal, que muito orgulhosamente por vezes recebe o nome de avenida. O automobilista, dizíamos, segue tranquilamente e de repente sai de uma dessas ruas outro veículo, e záz, de nada serviu ao primeiro condutor, o empertigar-se e criar duas grossas veias no pescoço. A razão devia ser sua, mas não é, porque em qualquer dessas ruas não existe um sinal de «stop» ou prudência. Estará certo? Tão-pouco estará bem o estacionamento na rua Gonçalo Velho, nos dois sentidos, e nos arredores da Igreja é um não acabar de ratoelras sem sinalização, por onde os tresloucados do volante ou da motorizada, passam, entram e cruzam ao abrigo da prioridade à direita. Aguardemos.

Manuel Faria

### Encontrado morto

Os vizinhos do sr. José Duarte, de 64 anos, viúvo, cantoneiro da Câmara Municipal de Lagos, estranharam que ele não saísse para o trabalho, como era seu costume. E como na tarde do dia anterior, se lhes tivesse queixado de dores de cabeça e no corpo, decidiram abrir a porta da residência, indo dar com o sexagenário ajoelhado junto da cama e debruçado sobre a mesma. Verificaram, depois, que o infeliz estava morto. Chamadas as autoridades policiais e um médico, verificou-se não haver crime, realizando-se o funeral para o cemitério lacobrigense.

### Cine-Clube de Faro

Com o filme «O garoto de Charles», de Charles Chaplin organizou o Cine-Clube de Faro, no Círculo Cultural do Algarve, uma sessão de formato reduzido.

A próxima sessão ordinária, a 346.ª, decorrerá em 22 deste mês com o filme «Os cavalos também se abatem».

## Vendo

quota de padaria na Industrial Panificação Quarteirense, Lda. de Quarteira.

Informa na Rua Pedro Nunes, 33-1.º, telefone 24113 — Faro.

## Trespasa-se em Vila Real de Santo António

super mercado em actividade há mais de 3 anos, equipado com todos os requisitos de conservação pelo frio, registadora electrónica, góndolas, balanças, estantes metálicas e boa existência de géneros alimentícios e garrafeira.

Boa localização, na passagem de turistas nacionais e estrangeiros.

Tratar com Adelino Lopes Palmeira — Rua dos Centenários, 38 e Rua do Exército — Vila Real de Santo António.

## Um barco algarvio de tresmalho correu perigo de naufrágio na barra de Isla Cristina

Embora o tempo se não apresentasse de bom cariz, saiu no último sábado de manhã para a pesca do tresmalho o pequeno barco a motor «Outono», de 12 metros, propriedade do sr. Manuel da Encarnação Socorro, de Vila Real de Santo António, tendo como arrais o sr. António Firmino da Silva, de 45 anos, e como tripulantes os srs. Mário da Rosa, de 44 anos; Inácio Bartolomeu, de 41 anos; Manuel Ferreira, de 34 anos; Adolfo Ferreira, de 31 anos, e Cláudio da Rosa de 33 anos, todos casados e residentes em Monte Gordo.

Como a chuva e a ventania aumentassem, o barco dirigiu-se, pelas 15 horas, ao porto espanhol de Isla Cristina em procura de abrigo, mas com tanto azar que se avariou o motor à entrada da barra daquele porto. Ficando à deriva, hasteou a bandeira como sinal de que carecia de ajuda. Chegou porém a noite e os pescadores desesperavam já de ser ajudados, pois haviam passado por eles dois arrastões espanhóis que os não rebocaram, como seria de esperar. Entretanto, de terra, alguém deu pelo perigo que corriam e alertou pelo telefone a Alfândega de Vila Real de Santo António. Da Alfândega transmitiram o alarme à Capitania, tendo o capitão do porto imediatamente mandado sair o barco salva-vidas «Senhora da Conceição», que logo se fez ao mar, abeirando-se do «Outono» cerca das 21 horas e rebocando-o até à entrada do porto de Vila Real de Santo António.

Os pescadores chegaram ali extenuados, mas satisfeitos, pois tudo havia acabado da melhor forma, graças ao rápido auxílio prestado pelo «Nossa Senhora da Conceição», cujo patrão, sr. António Clemente Salas; sota-patrão, sr. Fernando Joaquim Rosa Madeira, e motorista sr. Alexandre Cristóvão Beringel se mostravam também satisfeitos por terem podido assistir aos seus camaradas marítimos da região.

## Compra - se

Prédio em construção ou recente, até dois mil contos, de preferência em Faro, podendo interessar mesmo com hipoteca.

Resposta à Rua José Joaquim de Moura, 4-1.º, em FARO.

aumente as suas produções com

# FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume  
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos  
e culturas exigentes de matéria orgânica  
e em especial nas terras esgotadas  
e muito lavadas pelas chuvas



Consulte a SAPEC:  
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA  
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale  
a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:  
S. E. N. — Ermezinde

## FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

escudos, no qual o primeiro outorgante possui uma quota no valor nominal de cento e sessenta mil escudos e a segunda outorgante uma quota de igual valor nominal.

Que, pela presente escritura, eles, primeiro e segunda outorgantes, cedem aquelas suas quotas, ao terceiro outorgante, com todos os direitos e obrigações, pelos respectivos preços nominais, que já receberam e de que dão quitação.

Pelo terceiro outorgante foi dito que aceita as presentes cessões, nos termos exarados.

Que, pela presente escritura, ingressa para a sociedade com uma quota de cem mil escudos, a quarta outorgante, Maria Filomena Clemente Prata de Ataíde Neves, casada com o terceiro outorgante, todos naturais da freguesia referida do Algez, em cujo povo têm residência habitual.

Os outorgantes são casados no regime de comunhão geral de bens e pessoas cuja identidade verifiquei por conhecimento pessoal.

Pelo primeiro e segundo outorgantes foi dito: que, juntamente com o terceiro outorgante, são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Ataíde & Neves (Sequeiras), Limitada», com sede no povo e freguesia do Algez, constituída por escritura de vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada a folhas setenta e seis verso do livro número setenta e dois-B do Cartório Notarial de Portimão, com o capital social, integralmente realizado e subscrito, de quatrocentos e oitenta mil

escudos, no qual o primeiro outorgante possui uma quota no valor nominal de cento e sessenta mil escudos e a segunda outorgante uma quota de igual valor nominal. Que, pela presente escritura, eles, primeiro e segunda outorgantes, cedem aquelas suas quotas, ao terceiro outorgante, com todos os direitos e obrigações, pelos respectivos preços nominais, que já receberam e de que dão quitação. Pelo terceiro outorgante foi dito que aceita as presentes cessões, nos termos exarados. Que, pela presente escritura, ingressa para a sociedade com uma quota de cem mil escudos, a quarta outorgante, Maria Filomena Clemente Prata de Ataíde Neves, casada com o terceiro outorgante, todos naturais da freguesia referida do Algez, em cujo povo têm residência habitual.

O sócio António Manuel de Ataíde Neves Sequeira subcreveu-se com uma nova quota de quatrocentos e vinte mil escudos; entrou como nova sócia a quarta outorgante, com uma quota de cem mil escudos. Que ele, terceiro outorgante, unifica as quotas agora cedidas à quota inicial e à quota com que subcreve o aumento de capital, alterando em consequência os artigos terceiro e quarto do pacto social, que ficam assim redigidos:

Terceiro: O capital social é de um milhão de escudos, integralmente realizado e subscrito em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas: uma, no valor nominal de novecentos mil escudos, pertencente ao sócio António Manuel de Ataíde Neves Sequeira; e outra, de cem mil escudos, pertencente à sócia Maria Filomena Clemente Prata de Ataíde Neves.

Quarto: A administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence única e exclusivamente ao sócio António Manuel de Ataíde Neves Sequeira que, desde já, fica nomeado gerente, sem caução e com ou sem remuneração, conforme o que for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo único: O sócio António Manuel de Ataíde Neves Sequeira fica, desde já, autorizado a comprar, vender, trocar ou hipotecar veículos automóveis, motorizados ou máquinas agrícolas, de e para a sociedade.

Mais declararam os outorgantes que a sociedade não possui bens imóveis. Assim o disseram e outorgaram. Esta escritura foi lida aos outorgantes em voz alta e aos mesmos explicado o seu conteúdo, na presença simultânea de todos os intervenientes, com a advertência da obrigatoriedade de sujeição deste acto a registo comercial, no prazo de três meses a contar da presente data.

A Notária,  
Catarina Maria de Sousa  
Valente

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

Comentários por João Leal

#### Vitória do mais poderoso

Cerca de milhar e meio de espectadores assistiram ao prélio travado no Estádio Nacional entre os «leões» de Lisboa e de Faro. Havia certo interesse nesta partida, conhecida a plena necessidade dos homens de Alvalade se reabilitarem dos últimos insucessos e a não menos plena necessidade de o Farense, em nitida melhoria, pontuar. E a verdade é que, a despeito dos quatro golos verificados (e muitos outros os dianteiros leoninos perderam) o jogo teve aqui e além, não obstante o péssimo estado do terreno, momentos de nitido equilíbrio. Claro que a menor valia e preparação física dos algarvios, a par do esforço despendido, acabaram por ditar a quebra. Mas foi agradável ver um Farense mais desinibido, com melhor contextura e libertando-se das peias de um amedrontado temor em vir para a frente. O resultado, ou melhor a derrota, corresponde às gerais previsões. Importa, sim, que amanhã, frente ao Barreirense e no seu reduto de São Luís, o Farense se lance com afinco e querer, jogando aquilo de que é capaz e mentalizando-se de que só a vitória lhe pode convir.

#### II DIVISÃO

#### A ordem é atacar

Impressiona ver o ânimo sadio com que Olhanense e Portimonense se lançam numa toada ofensiva, procurando desde cedo garantir a vitória e exibindo um futebol objectivo e prático. Muitos descrevem ainda das suas capacidades, mas a verdade é que uma análise objectiva nos afirma que qualquer delas pode efectivamente e com inteira justiça pensar nos primeiros postos.

No domingo, as duas formações venceram com a maior naturalidade e inteiro merecimento. Em Olhão, a turma local fez uma primeira parte excelente, obtendo dois golos e revelando uma agressividade apreciável.

Em Portimão, toda a turma se balançou rumo à baliza confiada a Marcos, que não obstante os 4 golos sofridos, teve uma actuação excelente.

Amanhã, difíceis são as saídas do Olhanense a Sesimbra e do Portimonense ao Tramagal. Mas pode muito bem acontecer que ambos retornem com pontuação positiva.

#### RESULTADOS DOS JOGOS

##### I DIVISÃO

Sporting, 4 — Farense, 0

##### II DIVISÃO

Portimon., 4 — Sacavenense, 0

Olhanense, 3 — Tramagal, 1

##### III DIVISÃO

L. de Évora, 2 — Lusitano, 0

Silves, 2 — União Sport, 1

Moncarap., 1 — V. da Gama, 4

Esperança, 3 — Juventude, 0

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

##### I DIVISÃO

Sambrazense, 3 — Louletano, 0

##### JUNIORES

Farense, 4 — Esperança, 0

Lusitano, 9 — F. e Benfca, 1

##### JUVENIS

Olhanense, 4 — Imortal, 1

Farense, 0 — Portimonense, 2

#### JOGOS PARA AMANHÃ

##### I DIVISÃO

Farense-Barreirense

##### II DIVISÃO

Sesimbra-Olhanense

Tramagal-Portimonense

##### III DIVISÃO

Lusitano-Aljustrelense

Estoril-Silves

União Sport-Moncarapachense

V. da Gama-Esperança

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

##### I DIVISÃO

Louletano-Tavirense

Torraltá-Sambrazense

##### JUNIORES

Faro e Benfca-Farense

Portimonense-Olhanense

##### JUVENIS

Farense-Olhanense

Imortal-Portimonense

#### III DIVISÃO

#### Pesada punição do Esperança ao guia

Na sua deslocação a Lagos, o Juventude de Évora, guia da zona D, conheceu a sua mais severa punição desta época.

Também o Silves, ainda que por marca tangencial, conseguiu chamar a si o triunfo e dar mais um passo na fuga à zona perigosa.

O Lusitano de Vila Real de Santo António na sua ida a Évora sofreu dois golos e continua na «zona quente». Espera-se que a turma sotaventina inicie a arrancada para posição mais consentânea com o seu valor. O Moncarapachense, como se esperava, voltou a perder.

#### Notícias do futebol algarvio

O Portimonense é guia isolado do troféu «Disciplina». A equipa barlaventina é a única entre as participantes dos Nacionais da I e II Divisões que ainda não penalizou.

O União Sambrazense mantém-se invicto no Distrital da I Divisão, situação que partilha com o Torraltá. Esta equipa porém tem menos dois golos. Inversamente o Quarteirense ainda não ganhou.

Efectua-se na terça-feira o sorteio para o Torneio Distrital de Juvenis, em que participam Silves, Lagos e Benfca, Louletano e São Luís.

#### ATLETISMO

#### II Circuito de Paderne

Ao longo das ruas padernenses disputou-se a prova pedestre II Circuito de Paderne organizada pelo C. A. T. da Faceal, com o patrocínio da Associação de Atletismo de Faro, Câmara Municipal de Albufeira e Junta de Freguesia de Paderne.

As classificações ficaram assim ordenadas: 1.ª Categoria da FNAT e Federados (4 800 m): 1.º, Manuel Silva, Liceu de Faro, 11 m, 53 s; 2.º, Mário Teixeira, Sporting Farense, 12 m, 08 s; 3.º, João da Palma, Liceu de Faro, 12 m, 29 s; 4.º, Hélio Amado, Liceu de Faro, 13 m, 45 s. Por equipas, Liceu de Faro, 8 pontos.

2.ª Categoria da FNAT e Populares (4 000 m): 1.º, José Campos, Casa do Povo, Luz de Tavira, 8 m, 55 s; 2.º, Hélder Leote, C. R. P. Ferreiras, 9 m, 12 s; 3.º, Avelino Ferreira, C. R. P. Ferreiras, 9 m, 13 s; 4.º, Vítor Jerónimo, C. P. Luz de Tavira, 9 m, 36 s; 5.º, João Vieira, Faceal, 9 m, 47 s. Por equipas: 1.º, C. P. Luz de Tavira, 14 pontos; 2.º, Faceal, 18 pontos; 3.º, C. R. P. Ferreiras, 18 pontos.

#### Corta-mato corporativo em Faro

Nos terrenos anexos ao Estádio Municipal de Faro disputou-se a 1.ª prova do Campeonato Distrital de Corta-Mato, promovido pela F. N. A. T., verificando-se os seguintes resultados:

1.ª categoria (6 400 metros): 1.º, Vítor Palma (Conceição de Tavira), 22 m, 06 s; 2.ª categoria (4 800 metros): 1.º, José Campos (Luz de Tavira), 14 m, 40 s; 2.º, Avelino Ferreira (Ferreiras), 14 m, 54 s; 3.º, Hélder Leote (Ferreiras), 14 m, 56 s.

Equipas: 1.ª, Ferreiras, 21 pontos; 2.ª, Luz de Tavira, 25; 3.ª, Faceal, 27.

#### Corta-mato escolar

Disputou-se em Faro a final distrital do Campeonato Escolar de Corta-Mato, em que participaram três centenas de jovens. Verificaram-se os seguintes vencedores: Infantis, masculinos (1000 metros), António Ventura (Escola Técnica de Tavira); 1.ª equipa, a da Escola Preparatória de Silves, Iniciados, femininos (800 metros), Zélia Trindade (Escola Industrial e Comercial de Lagos); 1.ª equipa, Secção de Loulé do Liceu Nacional de Faro; masculinos (1500 metros), João Campos (Liceu de Faro); 1.ª equipa, Liceu Nacional de Faro, Juvenis femininos (1500 metros), Maria Gonçalves (Liceu de Faro); 1.ª equipa, Escola Técnica de Tavira; masculinos (3000 metros), Hélder Leal (Liceu de Faro); 1.ª equipa, Escola Industrial e Comercial de Faro.

#### Portugal-Espanha para o Campeonato Europeu de Juniores, em Faro

O Estádio Municipal de São Luís, em Faro, vai ter um jogo inter-selecções no próximo dia 10, às 15.30. Trata-se nem mais nem menos que do sempre empolgante «derby» entre as equipas de Portugal e da Espanha, em juniores, a contar para o campeonato europeu, que atrairá por certo àquele recinto muitos milhares de espectadores que não regatearão o seu aplauso ao onze nacional.

Onze coroarão o programa comemorativo do cinquentenário da Associação de Futebol de Faro.

#### BASQUETEBOLO

#### Nacional da 2.ª Divisão SÉRIE A

#### Inesperada mas justa a vitória dos Pescadores ante o Olhanense

Entre os que haviam assistido ao último Olhanense-Pescadores, poucos seriam os que vaticinavam outro resultado que não a repetição do triunfo do cinco da vila cubista. Desta vez, porém, tudo foi diferente. E ao nos apercebermos da constituição dos dois cinco ficamos desde logo a quase certeza de um resultado imprevisível até final. Explicamos porquê:

No cinco de Olhão, notava-se a ausência de dois dos seus mais influentes tabeleiros; e se por um lado a equipa ganhava com a presença efectiva de dois olhos esclarecidos no banco, por outro perdia com a saída de um elemento preponderante na sua manobra atacante (referimo-nos ao experiente Brito).

Nos Pescadores o reaparecimento do longilíneo Marreiros dava a garantia de elevada percentagem de ressaltos a seu favor, o que, compreensivelmente, muito poderia dificultar a tarefa do antagonista. Todas estas hipóteses, fáceis de admitir, esclareça-se, se confirmarmos ao longo do encontro.

O Olhanense, com uma 1.ª parte em plano razoável — em que acabou a vencer por 23-20 — esteve bem a defender e no ataque viveu apenas das entradas oportunas de Teixeira e Pedro. Na metade complementar, o cinco foi uma sombra de si próprio. A equipa pareceu-nos acusar falta de condição física. Ao invés, os Pescadores, contando com Marreiros em bom plano, e com Júlio e Figueiredo a mexerem os cordelinhos na explanação do jogo atacante da sua equipa, impressionou-nos muito favoravelmente. Apenas a defender revelou amudadas vezes errado sentido posicional. De destacar ainda a boa condição física e animica demonstrada.

No final, portanto, vitória justa da melhor equipa pela marca de 49-44.

A arbitragem da dupla Eduardo Cruz-Hélder Cantas, situou-se em plano muito razoável. No capítulo disciplinar estiveram bem e apenas no capítulo técnico tiveram algumas falhas, mormente na destreza do contacto pessoal quando intencional ou não.

No outro encontro a contar para o Nacional da 2.ª Divisão — Série B, o Farense, como se esperava, foi perder a Lisboa frente ao Queluz por um elucidativo 66-34.

#### Torneios da Associação

Nos jogos efectuados no domingo, registaram-se resultados certos, com vitórias por números conclusivos dos cinco do Olhanense, em juvenis e do Faro e Benfca, em juniores.

Juvenis: Taça José O'Brien de Oliveira: F. e Benfca, 25 — Olhanense, 86.

Juniores: Taça José Tomás da Graça: F. e Benfca, 69 — Farense, 27.

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão — Série B — Farense-Ateneu, às 21.30 no Pavilhão de Faro. Juvenis — Taça José O'Brien de Oliveira: Os Olhanenses-Olhanense, às 15.30. Juniores — Taça José Tomás da Graça: Os Olhanenses-Farense, às 16.30. Jogo para amanhã: Femininos: Farense-Olhanense, em Portimão, às 10.30.

Humberto Gomes

#### Exposição eolubófila distrital

Decorreu na capital algarvia uma exposição organizada pela Comissão Distrital de Columbófila e em que participaram os 150 melhores voadores da Província. O júri, constituído por técnicos de Lisboa e Porto, atribuiu os primeiros lugares a exemplares pertencentes aos srs. Jorge Martins (Faro), machos adultos e de ano; Ovídio Pereira (Olhão), fêmeas adultas; Zacarias de Sousa (Faro), fêmeas de ano e borrachos machos e Negrão Belo (Faro), borrachos fêmeas.

#### Ténis de mesa

Disputou-se nas instalações da F. N. A. T. em Faro a final do Campeonato Distrital de Ténis de Mesa, de 2.ª categoria.

Participaram 42 jogadores tendo ficado apurados para a final, Amabélio Pereira (Banco Nacional Ultramarino), Augusto Pinheiro e Luís Quintas (Banco Fonsecas & Burnay), José Nelson Pontes e Telmo Carmo (Casa dos Pescadores de Portimão) e Arménio Aleluia Martins (Faceal). Os resultados foram os seguintes: Amabélio Pereira, 0 — Arménio Aleluia, 2; Telmo Carmo, 2 — Augusto Pinheiro, 0; Luís Quintas, 0 — José Nelson, 2; Arménio Aleluia, 2 — Augusto Pinheiro, 0; Amabélio Pereira, 2 — Luís Quintas, 0; José Nelson, 2 — Telmo Carmo, 0; Luís Quintas, 0 — Arménio Aleluia, 2; Augusto Pinheiro, 0 — José Nelson, 2; Telmo Carmo, 0 — Amabélio Pereira, 2; Arménio Aleluia, 0 — José Nelson, 2; Luís Quintas, 1 — Telmo Carmo, 2; Amabélio Pereira, 2 — Augusto Pinheiro, 0; Telmo Carmo, 2 — Arménio Aleluia, 0; José Nelson, 2 — Amabélio Pereira, 0; Augusto Pinheiro, 2 — Luís Quintas, 1.

Em virtude de haver três jogadores iguados na 2.ª posição, foi necessário disputar nova poule, verificando-se os resultados: Amabélio Pereira, 1 — Telmo Carmo, 2; Arménio Aleluia, 1 — Telmo Carmo, 2.

A classificação foi a seguinte: 1.º, José Nelson Pontes, 2.º, Telmo Carmo, 3.º, Arménio Aleluia Martins, 4.º, Amabélio Pereira, 5.º, Augusto Pinheiro, e 6.º, Luís Quintas.

A vitória de José Nelson não merece contestação pois foi, sem dúvida, o melhor, revelando excelente capacidade física e bom apuro técnico, que o identificam como um bom jogador. Telmo Carmo, ainda que fora de forma, foi o jogador calculista e objectivo que tira o melhor proveito de todas as situações do jogo. Arménio Aleluia, teve um bom começo, só claudicando por notório esgotamento físico. Amabélio Pereira, longe do seu melhor, não confirmou o favoritismo que lhe era atribuído. Augusto Pinheiro e Luís Quintas, dentro da bitola habitual mas esforçados, deram brilho aos jogos que disputaram. — A. A. M.

#### PROVAS NO ALGARVE

Disputa-se amanhã a fase distrital do Torneio Abertura, organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro para fomento e expansão da modalidade. Os atletas participantes serão agrupados em três séries, que decorrerão em Algez, Alcantarilha e Pêra. Os dois primeiros classificados de cada série participarão numa poule final, a disputar em Alcantarilha.

Na final distrital do Torneio Abertura para atletas não federados, classificaram-se nos primeiros lugares: Henrique Viegas (Alcantarilha); Virgílio Paulino (Farense) e António Fava dos Santos Algez e Benfca.

#### CICLISMO

A Federação Portuguesa de Ciclismo tornou público o seu calendário velocipédico, que inclui, além das «clássicas», outras provas por etapas de inulduvel interesse. Entre elas figuram, em Maio, a Volta ao Algarve, nos dias 5 e 6 e Lisboa-Grândola-Loulé-Tavira, de 25 a 27. A Volta a Portugal será corrida de 5 a 19 de Agosto.

## OS APARTAMENTOS MOBILADOS

# de J. Pimenta S.A.R.L

oferecem-lhe a melhor aplicação do seu dinheiro

Para rendimento ou habitação própria consulte

## J. PIMENTA S.A.R.L

Escritório na PRAIA DA ROCHA — Telef. 24332

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

QUELUZ: Edifício-Sede, Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA S.A.R.L atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

Industrializar a construção civil

Vender mais barato

Dar assistência completa a todos os clientes que a desejem

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

# Cantinho de S. Brás

## Dar de beber às aldeias

DESDE longa data que S. Brás de Alportel, a par de região de bons ares, é conhecida por terra de boas águas. E são as afamadas «águas férreas», vertendo a norte. As da «rocha da Gralheira», dominando o paladar e a boa digestão a ocidente, as da «Serra do Bengado» a nascente e talvez, bem junto à vila, uma ou outra fonte de maior recomendação. Sem estudos profundos e medicinalmente explicativos sobre aquela que convém, as pessoas habituaram-se — pela tradição — a gostar da água que tinham à porta. Daí que,

muitas doenças, particularmente ósseas e do sistema gastro-intestinal, deverão andar associadas à água que bebemos. Outrossim, «saúde de ferro» terá este ou aquele fio de água correndo por dentro...

Não é, contudo, esse o aspecto que nos interessa para a crónica de hoje. Pois que, sem água (boa e má) a mulher não pode sobreviver. E se, a sua quantidade, não for suficiente — o meio social onde vive emperra. Não progride. A medida que a civilização avança, o consumo de água aumenta.

Bastaria isto, para nos habilitar à pergunta: como imaginar um Plano de Actividade de concelho deficitário em água sem que a preocupação dominante não seja (não acuse, não brade a quem de direito) pedir a água que lhe falta? São Brás de Alportel tem boas águas. Felizmente. Mas, na maioria dos seus sítios, em zonas francamente populosas, os moradores andam centenas e centenas de metros de cântaro às costas, por água que presumem potável. Andam e andarão. Excepção feita ao «agora» — em que chove por todos os lados.

Marcelino Viegas

## Muito brilho na comemoração dos bicentários de Lagoa e Monchique

A vila de Lagoa comemorou na terça-feira, festivamente, o bicentário da fundação do concelho.

Na tarde, nos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão solene, assistida por numeroso público, tendo o dr. Mário Lyster Franco proferido uma palestra em que se referiu à história da vila e do concelho. Foi depois inaugurada a Conservatória do Registo Civil e Predial, recentemente criada, e que funciona no 1.º piso de um moderno imóvel adaptado para tal efeito na Rua Coronel Figueiredo, próximo da estação dos C. T. T., presidindo ao acto o chefe do Distrito, eng. Lopes Serra.

Mais tarde o prelado da diocese, D. Florentino de Andrade e Silva, celebrou missa de acção de graças, na igreja matriz e as cerimónias encerraram com um jantar no Hotel Levante, em Porches, oferecido pelo sr. Carlos Freire, presidente do Município lagoense.

Também Monchique celebrou no mesmo dia o bicentário da criação do seu concelho, com atractivo programa que incluiu missa, sessão solene, uma conferência alusiva proferida pelo dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu Nacional de Faro e almoço de confraternização.

## Prédio

Vende-se um prédio na Rua D. Pedro V, em Vila Real de Santo António.

Informa José dos Santos Júnior, Rua Matias Sanches, 29, na mesma vila.

## ALGARVE...

Sol, Praias Douradas,

Lendas,

Moiras encantadas,

Boa||gente,

Carnaval de Loulé,

Amendoeiras em Flor

e...

# TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestígio e qualidade com garantia

## Secretária Comercial

Com curso de secretariado ou muita vocação para desempenhar tais funções em firma de grande reputação.

Resposta a este jornal ao n.º 16193.

Sem Dizer  
**AVONDE**

## Aqui, Portimão

Bravo, mas...

por Neto Gomes

O roubo está na ordem do dia. Rouba-se às encobertas e às escâncaras. Entre nós (dizem que sadiamente) já se começou a experimentar o sistema da não publicação do nome do sr. gato em letra de forma. Para honra do mesmo (nome) e salvaguarda do seu futuro.

Qualquer dia, eles, os verdadeiros ladrões, criam por aí um grémio. Regem-se por leis e sob estatuto: ora, agora roubo eu; ora, agora roubas tu. E nós? Os simpáticos roubados?

Pois, a meu ver, restar-nos-á montar um sindicato que bem pode ser o «salve-se quem puder».

P. R.

## ENQUANTO O AZEITE ENCARECE...

Enquanto o azeite encarece, triste é referirmos que, pelo menos na zona barlaventina do Algarve, produtores de azeitonas houve que não aproveitaram sequer um fruto. Razões para tal não faltam, porque a mão-de-obra escassa e encarece, as azeitonas nos lagares são pagas praticamente pelo preço de há uma dezena de anos, ou mais, e o azeite para venda ao público, ou duplicou de preço, ou pouco menos.

Sabemos de produtores que fazendo os cálculos do que gastariam com a apanha, e do que receberiam da venda nos lagares, optaram por fazer constar que consentiriam na apanha por estranhos sem qualquer indemnização, e o certo é que mesmo assim muitas centenas, milhares até, de quilos de azeitonas ficaram a apodrecer na terra sem benefício para quem quer que fosse.

Este é o quadro da olivicultura na zona barlaventina do Algarve, sem condições de melhoria desde que a Junta Nacional do Azeite, como órgão coordenador das actividades olivícolas, não venha a estudar a forma do aproveitamento que se impõe.

Não podemos nem devemos continuar indiferentes ao não aproveitamento dos produtos de que carecemos para a nossa alimentação, e se aos produtores não se assegura o necessário para recolha que os defenda, justo se afirma que os órgãos coordenadores das diversas actividades mostrem o que valem, estudando a forma de aproveitamento total em benefício da produção nacional que, uma vez aumentada, pode contribuir para beneficiar os consumidores.

Joaquim S. Piscarreta

O PORTIMONENSE S. Clube, este ano arrastado pelas ondas do optimismo, para a praia da valorização, caminha progressivamente em busca da sua solidificação, dentro e fora do desporto.

Afastados do âmbito desportivo, até porque foi este motivo que nos empurrou para este primeiro contacto em 73 com o leitor, julgamos oportuno referir e ao mesmo tempo congratularmo-nos pela reabertura do bar instalado na sede do clube, agora (e porque nunca é tarde) dirigido pela própria colectividade o que lhe transmite o ambiente há muito procurado.

Anotámos entretanto que falta algo para nos sentirmos amplamente ilustrados com o grande passo agora dado para um Portimonense mais unido. Quanto a nós, o clube deveria tirar o máximo rendimento das suas instalações-sede; abrir a campanha do livro e ao mesmo tempo instalar um centro de cultura a exemplo de outras colectividades com menores condições financeiras e geográficas. Assim, o ambiente já óptimo, tornar-se-ia extraordinária e apaixonadamente positivo.

O momento é de estudo e de espera, não nos disseram mas adivinhámos e isto nos convida a juntar ao tema de hoje um ditado de todos os tempos: «Não deixes para amanhã...».

## Será por excesso, ou por defeito

As ruas de Portimão apresentam um aspecto pouco recomendável,

## É algarvia «miss Comunidade Portuguesa» de Sidney

O Clube Português de Sidney realizou mais uma vez a eleição de «miss Comunidade Portuguesa», entre as nossas jovens compatriotas que residem na Austrália. A eleição decorreu no salão de festas da Town Hall, em Paddington, assistindo centenas de portugueses de Sidney, Melbourne, Port Kembla, etc. Compareceram 12 concorrentes. Foi eleita «miss» a jovem Idalécia Balbino, de 15 anos, 5 dos quais vividos na Austrália, natural de Paderne (Albufeira). Anotase, a título de curiosidade, que mede 1,62 m e pesa 50 quilos. No ano transacto, no mesmo certame, fora eleita 1.ª dama de honor.

## H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 Faro 25865 Consultório 23104 2247 residência

com buracos aqui e além, tornando-se, em diferentes locais, quase impraticáveis para caminhar.

Recordemos que este «terrível» aspecto reside na colocação de esgotos, pelo nascer de novas artérias e pelo crescimento acelerado da cidade.

Acrescente-se a esta movimentação progressiva, o que também torna mais complicada a situação: as obras que se efectuaram e efectuam para a colocação da automação telefónica. Até aqui, tudo muito certo: cidade grande, logo grandes e necessárias obras. Todavia, julgamos ser possível um abrir e fechar de buracos mais oportuno e é aqui que reside a nossa ideia de intervir.

Existem ruas em estado condenável, que se agravou consideravelmente depois de batidas por fortes chuvas. Aliás isto é da época e ocorreu-nos ao vermos os banhos de lama e medo das crianças que caminhavam em direcção à escola situada na estrada de Alvor.

Não queremos manifestar desgosto, mas apelar principalmente para alguns automobilistas que indiferentes a quem anda na rua (e recordemos os pequeninos e os velhos) se lançam em velocidades pouco de acordo com a «passadeira».

E enquanto não se normalizam alguns buracos que sómente estão mal fechados, apelamos para as entidades e pessoas responsáveis, pois muita coisa existe que se pode evitar.

Nova Lotaria:  
**NOVO ÉXITO**  
aos balcões da  
**Casa da Sorte**  
que vendeu a semana finda a  
**Sorte Grande**  
**9600 Centos**  
— 37752 —

## Récita de beneficência em Estoi

ESTOI — Aproveitando as férias de Natal, a juventude de Estoi pensou nas pessoas mais necessitadas da sua freguesia e durante o mês de Dezembro empenhou-se em conseguir por si só, levar a efeito um alegre espectáculo de teatro, música e poesia. Assim, depois de um mês a trabalhar, no dia 30 do mês findo surgiu o espectáculo, que incluía, além de algumas pequenas peças, poemas, mímica e danças e uma pequena crítica a alguns dos males que afectam a terra, tais como a falta de água encanada ao domicílio, a ausência de uma rede de esgotos, a pouca limpeza de algumas ruas da aldeia, que por isso mesmo são denominadas «travesas dos perfumes» e ainda a ausência de passeios e lançis em grande parte de uma das suas artérias principais, a Rua de Faro, o que provoca o crescimento de ervas daninhas nas valetas, nas quais se juntam, por isso mesmo, águas sujas e enorme quantidade de lama que exala cheiro nauseabundo.

A récita decorreu no salão de festas da Casa do Povo da aldeia e o êxito alcançado foi tanto que tiveram de repeti-la no sábado seguinte, dia 6 de Janeiro sendo o produto dos dois espectáculos distribuído pelas pessoas mais necessitadas da aldeia. — J. A. G. P. B.

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram contratados como aspirantes estagiários e colocados, respectivamente nas secções de Finanças de Loulé, Olhão, Portimão e Faro, os srs. Sérgio José Laginha Mendes, Fernando António Melo Vieira, José Augusto Teixeira de Araújo, Joaquim José Mendes da Costa e Manuel Florêncio Furtado dos Reis.

— Passaram à situação de aposentados os srs. Manuel Cascalheira dos Santos, guarda de 1.ª classe da P. S. P. e António João Madeira, jardineiro da Câmara de Loulé.

## ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.



Eles dão sempre que falar e são atractivo para os fotógrafos onde quer que se encontrem: Richard Burton e «Liz» Taylor, ao chegarem recentemente ao aeroporto de Londres. O polícia tenta impedir, sem resultado, a aproximação do repórter.

## IMPrensa

«A VOZ DO MAR» — Completou 16 anos de publicação este estimado colega, defensor dos interesses do centro piscatório de Peniche. Ao seu director sr. António Alves Seara e colaboradores, as nossas felicitações.

«AURORA DO RIBATEJO» — Festejou o oitavo ano de vida este prezado colega de Benavente, cujo director, sr. J. A. Pereira dos Santos, felicitamos e a quantos com ele trabalham.

«NOTÍCIAS DE GUIMARAES» — Completou 42 anos de vida este prezado colega dirigido pelo sr. António Dias Pinto de Castro, a quem felicitamos bem como aos seus colaboradores.

«JORNAL DE SINTRA» — Festejou o 39.º ano de existência, este nosso prezado colega, pelo que ao seu director sr. António Medina Júnior, e colaboradores, apresentamos felicitações.

## BRISAS do GUADIANA

### TEREMOS PONTE EM 1975?

A O que sabemos, encontra-se concluído, ou quase, o estudo prévio sobre a futura e decantada ponte do rio Guadiana, que, após tantos anos de espera, parece, finalmente, encaminhar-se para a concretização.

Objecto de convénio assinado em Madrid e aprovado para ratificação pelo decreto-lei n.º 212/70, a ponte terá 1500 metros de comprimento e 12 de faixa de rodagem, dois passeios de 1,5 metros, 150 metros de vão entre pilares e 25 metros de altura na balcão-mar, importando em 400 mil contos e prevejo-se-lhe dois anos para a construção. O projecto deve ficar concluído em Setembro deste ano, pelo que,

na melhor das hipóteses, a nova via rápida de comunicação com a vizinha Espanha, só virá a funcionar em fins de 1975. Partindo de Castro Marim, a estrada de acesso ligá-la-á à futura via longitudinal do Algarve e também à estrada para Lisboa, a oeste; a uma variante espanhola que conduzirá à estrada de Huelva a Madrid, a leste; à estrada Beja-Lisboa, a norte; e a Vila Real de Santo António, a sul.

Não há dúvida de que a construção da ponte se torna cada dia mais necessária, para facilitar o crescente afluxo de gente que em ambos os sentidos se vem notando. Segundo informação controlada pela agência noticiosa ANI, aumentou em mais de quatrocentas mil pessoas, em 1972, o total dos que atravessaram a fronteira do Guadiana, entre Alentejo e Vila Real de Santo António.

O volume de passagens nas duas direcções foi de 2 280 501 pessoas, enquanto que em 1971 alcançara 1 878 167.

Também aumentou, consideravelmente, a passagem de veículos, nos barcos que ligam as duas margens do Guadiana; em 1971 passaram 80 369 automóveis e autocarros; em 1972 foram 99 936 — quase mais 20 000 veículos.

De desejar será que tanto os acessos à ponte como as ligações às terras vizinhas sejam feitos com os olhos postos no futuro, isto é, com dimensões em que se preveja um volume de trânsito que possivelmente duplicará em poucos anos, isto se pensarmos na importância e crescente expansão das regiões que irão ser abrangidas e beneficiadas pelo grande empreendimento.

## O LUSITANO EM FASE DE ARRANQUE?

O Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, entra amanhã numa fase que pode ser de decisiva recuperação no campeonato em curso, assegurando-lhe a permanência sem preocupações de maior: dois jogos, em domingos seguidos, em casa, com adversários não demasiado fortes, e outros fora, com equipas da mesma ou inferior categoria, põem os vila-realenses na perspectiva de conseguir alguns pontos que podem vir a ser valiosos e dar-lhes maior tranquilidade, fazendo-os subir na tabela classificativa o suficiente para evitar próximos desgostos.

Ainda que a bola seja redonda (!) e o futebol nos traga, muitas vezes, precisamente o contrário do que esperamos e desejávamos, confiamos no querer e na garra lusitanista nos próximos e decisivos jogos. Assim a rapaziada alvi-rubra o queira de facto.

S. P.

## AS AVES E A RAÇÃO

Quando mudar o regime alimentar das suas aves, faça-o gradualmente; nunca de forma brusca. O melhor é ir mudando a ração, juntando, diariamente, à antiga 10% da nova ração. Assim, e ao fim de 5 dias, a ração terá 50% da antiga e da nova. Decorridos 10 dias, as aves estarão a consumir, apenas, a nova ração.

## Marinhas dos Mascarenhas

Arrendam-se estas Marinhas, localizadas nos subúrbios da povoação da Mexilhoeira da Carregação (Lagoa), pelo prazo que for conveniado com início em Fevereiro de 1973. Recebem-se propostas em carta fechada dirigida ao escritório do Dr. Marreiros Neto, em Portimão, propostas que serão abertas no mesmo local, pelas 15 horas do dia 27 de Janeiro corrente. Caso as propostas não interessem, fica reservado o direito da sua não aceitação.

Informações no referido escritório ou, em Silves na residência do sr. Salvador Fava.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) R. Dr. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

## Camas vendem-se

Tratar com Restaurant Central — Quarteira — telefone 65230.

SERVICÓ DE SOCORROS PERMANENTE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO